

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB

MISAEEL RODRIGUES TEIXEIRA MOURA

**AROEIRAS DO ITAIM: DO POVOADO À FORMAÇÃO DA  
CIDADE (1936-1999)**

PICOS, PI.  
2013

MISAEEL RODRIGUES TEIXEIRA MOURA

**AROEIRAS DO ITAIM: DO POVOADO À FORMAÇÃO DA  
CIDADE (1936-1999)**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura  
Plena em História, do Campus Senador Helvídio  
Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí,  
como requisito obrigatório para obtenção do título  
do grau de Licenciado em História

Orientador: Prof. Ms. Agostinho Júnior Holanda coe

PICOS, PI.  
2013

## FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

M929a Moura, Misael Rodrigues Teixeira.

Aroeiras do Itaim: do povoado a formação da Cidade  
(1936-1999) / Misael Rodrigues Teixeira Moura. – 2013.

CD-ROM : il. ; 4 ¾ pol. (78.)

Monografia(Licenciatura Plena em História) – Universidade  
Federal do Piauí. Picos-PI,2013.

Orientador(A): Prof. MSc. Agostinho Júnior Holanda coe

1. Povoado. 2. Cidade. 3. Emancipação. I. Título.

CDD 981.812 22



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
 Campus Senador Helvídio Nunes de Barros  
 Coordenação do Curso de Licenciatura em História  
 Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí  
 Fone: (89) 3422 2032 e-mail: [coordenacao.historia@ufpi.br](mailto:coordenacao.historia@ufpi.br)

#### ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos dezesseis (16) dias do mês de abril de 2013, na sala do Laboratório de História Oral, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de: **MISAEL RODRIGUES TEIXEIRA MOURA** sob o título **AROEIRAS DO ITAIM: DO POVOADO À FORMAÇÃO DA CIDADE 1936-1997**.

#### A banca constituída pelos professores:

Orientador: Agostinho Júnior Coe  
 Examinador 1: Mairton Celestino da Silva  
 Examinador 2: Raimundo Nonato Lima dos Santos

Deliberou pela APROVADO do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de 8,0.

Picos (PI), 16 de abril de 2013

Orientador (a): Agostinho T. Junior Holanda Coe  
 Examinador (a) 1: Mairton Celestino da Silva  
 Examinador (a) 2: Raimundo Nonato Lima dos Santos

MISAEEL RODRIGUES TEIXEIRA MOURA

**AROEIRAS DO ITAIM: DO POVOADO À FORMAÇÃO DA  
CIDADE (1936-1997)**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura  
Plena em História, do Campus Senador Helvídio  
Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí,  
como requisito obrigatório para obtenção do título  
do grau de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Ms. Agostinho Júnior Holanda  
Coe

Aprovada em 16/04/2013

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Ms. Agostinho Júnior Holanda Coe (Orientador)  
Universidade Federal do Piauí

---

Prof. Ms. Mairton Celestino da Silva  
Universidade Federal do Piauí

---

Prof. Ms. Raimundo Nonato Lima dos Santos  
Universidade Federal do Piauí

Dedico este trabalho primeiramente aos meus pais Moises Rodrigues de Moura e Maria da Natividade Rodrigues Teixeira, que sempre me apoiaram nessa trajetória e luta por mais uma conquista em minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus o poderoso pai, todo criador, por estar me possibilitando mais uma conquista em minha vida, realizando mais um dos vários sonhos, pois sempre está comigo nos momentos alegres, nos momentos de dificuldade, nos momentos tristes, confortando nossos corações com a esperança de dias melhores.

Em primeiro lugar devemos agradecer ao meu avô paterno Sebastião Rodrigues Gomes, que apesar de ser semianalfabeto, sabe das coisas da vida mais do que muitas pessoas letradas. Quando recebi a primeira notícia que não tinha passado para o curso de direito me apoiou e falou que minha hora iria chegar e que nem todo mundo nasceu para ser doutor, pois se existisse somente doutores na terra iria faltar o homem do campo para produzir nossos alimentos, iriam faltar os pedreiros e serventes para construir nossas moradias. Pessoas que contribuem e são necessárias para a movimentação da nossa vida e, por final, ele falou que iriam faltar os professores, pois sem eles quem iria educar a população e iria formar os doutores, pois todos necessitam de professores, seja no caminho da educação ou no caminho da vida. Portanto, agradeço primeiramente a meu avô Sebastião Rodrigues Gomes por ter sido um dos meus professores no caminho da vida.

Na trajetória de nossa vida aprendi que nunca andamos só, sempre chega a hora em que precisamos de uma mão amiga para ajudar, ensinamento principal repassado por meus pais, e que uma pessoa humilde chega sempre mais longe, nunca “pisando” nos outros, e sempre respeitando a todos. Dessa forma, agradeço a todos os meus familiares, pelo lado paterno e materno, por sempre ter contribuído em minha vida, seja para me repreender ou para me dar conselhos, meu muito obrigado!

Tenho que citar o nome de duas pessoas especiais em minha vida e que contribuíram bastante para este trabalho, sendo as minhas principais fontes orais, verdadeiras enciclopédias vivas de Aroeiras do Itaim: meu avô Paulo Rodrigues Filho, e meu Tio Ediva Barroso Leal de Carvalho. Ambos contribuíram muito para formação do meu trabalho, pois são agentes históricos e através desse texto continuaram sendo figuras ilustres da cidade.

Agradeço principalmente ao meu pai Moises Rodrigues de Moura e Minha mãe Maria da Natividade Rodrigues Teixeira, pela cumplicidade, paciência, amor e carinho que me dão ao longo de toda minha vida, aos ensinamentos passados no dia-a-dia, a

paciência que tiveram comigo durante todos esses anos e durante essa minha jornada. Agradeço a minha mãe por sempre me falar que a maior herança que ia nos deixar era o estudo, pois ele não acaba e não é roubado e sempre estará com você, agora sim mãe sei que ele vale a pena e vai ser um dos meus tesouros. Meu muito obrigado e amo vocês!

Agradeço ao meu orientador, o professor Ms. Agostinho Júnior Holanda Coe, pela contribuição na formação desse trabalho e pela paciência diante desse orientando.

Aos demais professores que ministraram aulas para minha turma durante o período que estivemos na Universidade, agradeço pela paciência e por terem repassado esse manancial de sabedoria para os alunos.

Por fim quero agradecer a todos que compõem minha vida: meus irmãos Mosieltom Rodrigues Teixeira Moura, Moises Rodrigues de Moura Junior, aos meus amigos e colegas que estiveram e passaram por minha vida. A todos, meu muito obrigado e eu consegui!

Quero deixar para todos citados e aos demais leitores a seguinte mensagem “dê tempo ao tempo que no final tudo sempre dá certo e vai acontecer, o sonho sonhado vai ser realizado e aí sim vai ser a hora de mostrar para todos que você conseguiu!

Enfim, a todos vocês meu eterno **MUITO OBRIGADO!**



## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar o processo de formação da cidade de Aroeiras do Itaim. Nascido em 1936, fundado por algumas pessoas que queriam ver a prosperidade chegar ao local, sendo uma rota de comerciantes em direção a Picos, os principais atores históricos e seus descendentes que deram origem ao povoado estão até hoje esquecidos pela discursões históricas. Discutimos o surgimento do povoado e sua transformação em cidade, a partir de aspectos como: economia, sociedade, educação, cultura e lazer. Com as entrevistas realizadas compreendemos o processo gradativo de formação do aglomerado urbano de Aroeiras do Itaim e as principais modificações na estrutura da cidade até sua emancipação.

**Palavras-chaves:** Povoado – Cidade – Emancipação – Transformação

## **ABSTRACT**

This study aims to understand the formation process of the settlement of the Aroeiras Itaim. Born in 1936, founded by some people who wanted to see the prosperity reach the place, being a route for traders toward peaks, the main historical actors and their descendants gave rise to the settlement are far discourses forgotten by history. We will analyze the appearance of the village and its transformation into the city from aspects such as economy, society, education, culture and leisure. With the interviews we understand the process of gradual formation of the urban agglomeration of the Itaim Aroeiras and major changes in the structure of the city until their emancipation.

**Keywords:** Town - City - Emancipation - Transformation

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>FIGURA 01:</b> Mapa Regional de Picos.....	19
<b>FIGURA 02:</b> Mapa de Picos, em destaque o Povoado de Aroeiras do Itaim.....	23
<b>FIGURA 03:</b> Mapa da rota dos pecuaristas em direção a feira de Picos.....	26

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 01:</b> Fazendas do Piauí (1772-1818).....	22
--	----

**LISTA DE FOTOGRAFIAS**

<b>FOTO 01:</b> Rio Itaim no período de cheia .....	24
<b>FOTO 02</b> :cidade de Aroeiras do Itaim e Rio Itaim no período de cheia.....	25
<b>FOTO 03:</b> primeiras casas do povoado nos dias atuais.....	28
<b>FOTO 04:</b> primeiras casas do povoado nos dias atuais.....	29
<b>FOTO 05:</b> primeiras casas do povoado nos dias atuais.....	30
<b>FOTO 06:</b> casa de taipa principal tipo de moradia das famílias carentes da região.....	31
<b>FOTO 07:</b> morador construindo sua casa de taipa.....	32
<b>FOTO 08:</b> Casa do senhor André de moura leal, construída em 1915.....	33
<b>FOTO 09:</b> Unidade escolar São José.....	39
<b>FOTO 10:</b> unidade escolar Paulo Rodrigues de Brito.....	40
<b>FOTO 11:</b> Unidade escolar Miguel Antônio.....	41
<b>FOTO 12:</b> igreja São José.....	46
<b>FOTO 13:</b> cemitério São José.....	49
<b>FOTO 14:</b> Violeiros repentistas.....	55

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>1. AROEIRAS DO ITAIM: O NASCIMENTO DE MAIS UMA CIDADE NO SERTÃO DO PIAUÍ.....</b>	<b>19</b>
<i>1.1 O PROCESSO DE POVOAMENTO.....</i>	<i>19</i>
<b>2. A CIDADE SOB O OLHAR DE SEUS MORADORES.....</b>	<b>36</b>
<i>2.1 AS MUDANÇAS NO PADRÃO EDUCACIONAL.....</i>	<i>36</i>
<i>2.2 A RELIGIOSIDADE LOCAL.....</i>	<i>43</i>
<i>2.3 ESPAÇOS DE SOCIABILIDADES, DESTAQUES DA CULTURA E LAZER.....</i>	<i>50</i>
<b>3. A EMANCIPAÇÃO POLÍTICA: VISÕES SOBRE O PROGRESSO.....</b>	<b>57</b>
<i>3.1 A INFRAESTRUTURA URBANA.....</i>	<i>57</i>
<i>3.2 O PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO.....</i>	<i>62</i>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>67</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>69</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>72</b>

## INTRODUÇÃO

Entre os meus sonhos sempre estive o de escrever sobre a história de Aroeiras do Itaim, minha cidade natal, saber como se originou, como se formou seu aglomerado urbano, como eram as vivências dos antigos moradores, o modo de vida, enfim uma história simples que pudesse ser lida pelas próximas gerações aroeirenses, que matassem a curiosidade e refletissem sobre os primeiros momentos do povoado.

Assim este trabalho tem por objetivo analisar o processo de formação dos aspectos de um povoado, que evolui e se torna a cidade de Aroeiras do Itaim, analisando os vestígios históricos desse processo. Justifica-se o estudo dessa temática pelo interesse pessoal e por estar ligado naturalmente pelos laços de parentesco com os fundadores do povoado, destacando também a ausência de estudos sobre a história da cidade.

A cidade de Aroeiras do Itaim é mais um dos municípios do Piauí, com uma distância de 340 km da capital Teresina, com uma população estimada de 2.440 habitantes, pertencente à mesorregião do sudeste piauiense e a microrregião de Picos que se distancia por 27 km. Aroeiras do Itaim tem uma área de 257.000 k m<sup>2</sup>, fazendo fronteira ao oeste e noroeste com Paquetá do Piauí, ao norte Picos, ao leste e noroeste Geminiano, ao sudoeste com Santa Cruz do Piauí, e ao sul e sudeste Itainópolis. (IBGE, 2010).

Este trabalho procura compreender o surgimento do povoado a partir dos estudos dos modos de vida da população no período, suas relações sociais e políticas. Dessa forma, contribuirá diretamente para a construção da história da cidade e também para a conservação da memória dos primeiros habitantes, pois pode servir futuramente como referência para estudos sobre a temática, assim como possibilitará maiores informações aos pesquisadores sobre a região a qual está inserida a cidade. Algumas das questões a serem respondidas por essa pesquisa são: Quando e como ocorreu a origem do povoado de Aroeiras do Itaim? Quem foram os principais agentes da formação desse povoado? Por que foi escolhido esse local para fundar-se um povoado? Como era o modo de vida dos primeiros moradores e as relações culturais ali construídas? Como se deu o processo de povoamento do povoado de Aroeiras do Itaim e sua respectiva emancipação política?

Utilizou-se um recorte temporal que privilegiou os anos de 1936, início do povoado, aos anos de 1999, período de maior esplendor e crescimento da cidade. Trataremos da formação das primeiras cidades no Brasil no século XVI e o início da colonização no Piauí nos séculos XVII e XVIII para entender a formação do povoado de Aroeiras do Itaim.

Para a realização deste trabalho, utilizou-se a metodologia/técnica da História Oral, pois essa metodologia tem a capacidade de recuperar informações sobre acontecimentos, vivências, conversas, fatos e histórias vividas, já que esses processos não se encontram registradas em outros tipos de documentos. Como não foram encontrados documentos e trabalhos escritos referente à temática aqui analisada, que envolve o processo de origem do povoado, seu desenvolvimento e sua emancipação política foi fundamental a utilização da perspectiva metodológica da história oral. Portanto, esse trabalho tem como base uma série de entrevistas com perguntas propostas sobre esses fatos históricos já citados, privilegiando pessoas que vivenciaram os primeiros momentos da cidade ou são descendentes diretos dos fundadores da criação do povoado.

Foram realizadas várias entrevistas e conversas com pessoas que viveram ou ouviram de seus descendentes história de destaque no que diz respeito a formação do povoado. Segundo a pesquisadora Elisabeth Fortunato (2004), para realizar entrevistas com sucesso, será necessária a escolha de um grupo de pessoas que possam trazer informações que representam o sentimento de uma comunidade. Dessa forma as pessoas escolhidas foram as seguintes: Paulo Rodrigues Filho, Creusa Alves Rodrigues, Senhor Francisco Antônio de Sousa, Ediva Barroso Leal de Carvalho, Dr. Serafim Santana de Sousa, além das demais conversas realizadas com pessoas que conheciam a história da região, mas que não quiseram gravar entrevista.

Todos estes entrevistados ou são moradores da cidade de Aroeiras do Itaim ou são agentes que participaram do processo de formação e desenvolvimento do povoado. Cabe destacar dois nomes principais nessa pesquisa: Paulo Rodrigues Filho, poeta repentista, e que já estudou sobre a origem da cidade e o senhor Ediva Barroso Leal de Carvalho, nascido no município e que por curiosidade gostava muito de conversar com os mais idosos.



Para realização do trabalho foram realizadas também pesquisas em fontes documentais: na Prefeitura Municipal de Picos, na Prefeitura Municipal de Aroeiras do Itaim, na Câmara Municipal de Aroeiras do Itaim, no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e alguns documentos referente a Aroeiras do Itaim, como atas, diário oficiais dos Municípios.

Foi de fundamental importância para essa pesquisa a utilização da perspectiva metodológica da história oral, onde destacamos alguns autores como o pesquisador Le Goff (2003) que ressalta que a memória é um instrumento fundamental da história. A memória também está vinculada a sociedade de Aroeiras do Itaim como as demais histórias de formação de qualquer outra cidade seja em âmbito mundial, nacional ou regional, pois Le Goff (2003) remete: que a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar de identidade individual ou coletiva, portanto a memória tem seu valor em determinadas circunstâncias e lugares, Segundo Le Goff:

São as sociedades cuja memória social é sobretudo oral ou que em vez de construir uma memória coletiva escrita, aquelas que melhor permitem compreender esta luta pela dominação de recordações e da tradição esta e a manifestação de memória. A memória no qual cresce a história, que por sua vez alimenta e procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para libertação e não para servidão dos homens. (LE GOFF,1994.p.47.)

Destacando também a figura de outros pesquisadores da História oral como Maurice Halbwachs, Pierre Nora e Peter Burke, estes foram de fundamental importância para aprendermos como trabalha a história oral e qual seria as melhores formas de conseguirmos a captura das informações necessárias para a pesquisa

Segundo Maurice Halbwachs (1990), para entendermos a construção de identidades é preciso compreender o processo de conciliação/conflito entre a memória coletiva e a memória individual. Suas ideias contribuíram para entender o fato de que a memória individual existe sempre a partir de uma memória coletiva.

Conforme as entrevistas vão sendo realizadas vai se formando um pensamento de como se deu as origens de Aroeiras do Itaim pois a memória individual se torna coletiva pois gira em torno de todos os que vivenciaram esse esplendor de formação de uma cidade, em relação de memória coletiva é importante mencionar Maurice

Halbwachs(1990) pois mostra que a partir da memória podemos construir esse trabalho.

Halbwachs, (1990) relata que para ele a memória pode ser adquirida de outrem que, devido a influência e à repercussão de determinados acontecimentos na vida das pessoas, passaram a observar aquelas vivências como se as tivesse experimentado, e, no entanto, elas foram adquiridas de outras pessoas e esses indivíduos as identificam como suas.

Também foi importante a leitura e análise de obras, como *O Que é Cidade?* De Raquel Rolnik (2004). Nesta obra a autora concebe a cidade como um ímã que atrai, reúne e concentra pessoas. As ideias de Rolnik permitem entender o processo de surgimento das cidades como algo espontâneo a partir do processo de sedentarização humana.

Nas contribuições dos autores que trabalham o nosso estado (*Piauí*), destacamos a figura de Luiz Mott (1985) que nos mostra como foi a ocupação do Piauí colocando as fazendas de Gado como o germe de ocupação de nosso solo. Destacamos ainda as pesquisas de Odilon Nunes (1975) que reflete sobre vários aspectos do nosso Estado, como as questões relacionados ao processo de povoamento, além da historiadora Teresinha Queiroz (1995) que trabalha o extrativismo vegetal no Piauí.

O trabalho de Eliane Rodrigues de Moraes (2008), *De Papagaio a Francinópolis*, torna-se uma referência central nessa pesquisa. Nesse sentido, a autora faz uma reflexão de como se constitui historicamente a cidade de Francinópolis – desde o processo de formação até a emancipação política. Dessa forma o trabalho da autora se assemelha muito como a proposta desta pesquisa, pois a mesma trabalha Francinópolis desde a formação do povoado até sua definitiva emancipação política .

Em relação à divisão do trabalho e os objetivos de cada capítulo temos a seguinte proposta.

O primeiro capítulo que tem como título: “Aroeiras do Itaim: o nascimento de mais um cidade no sertão do Piauí”, tem como objetivo analisar o surgimento de cidades no Brasil e no Piauí até chegarmos ao povoado Aroeiras do Itaim. O foco central é pensar a chegada das primeiras famílias e primeiros moradores, as primeiras fazendas e a cultura da pecuária como a principal atividade da região

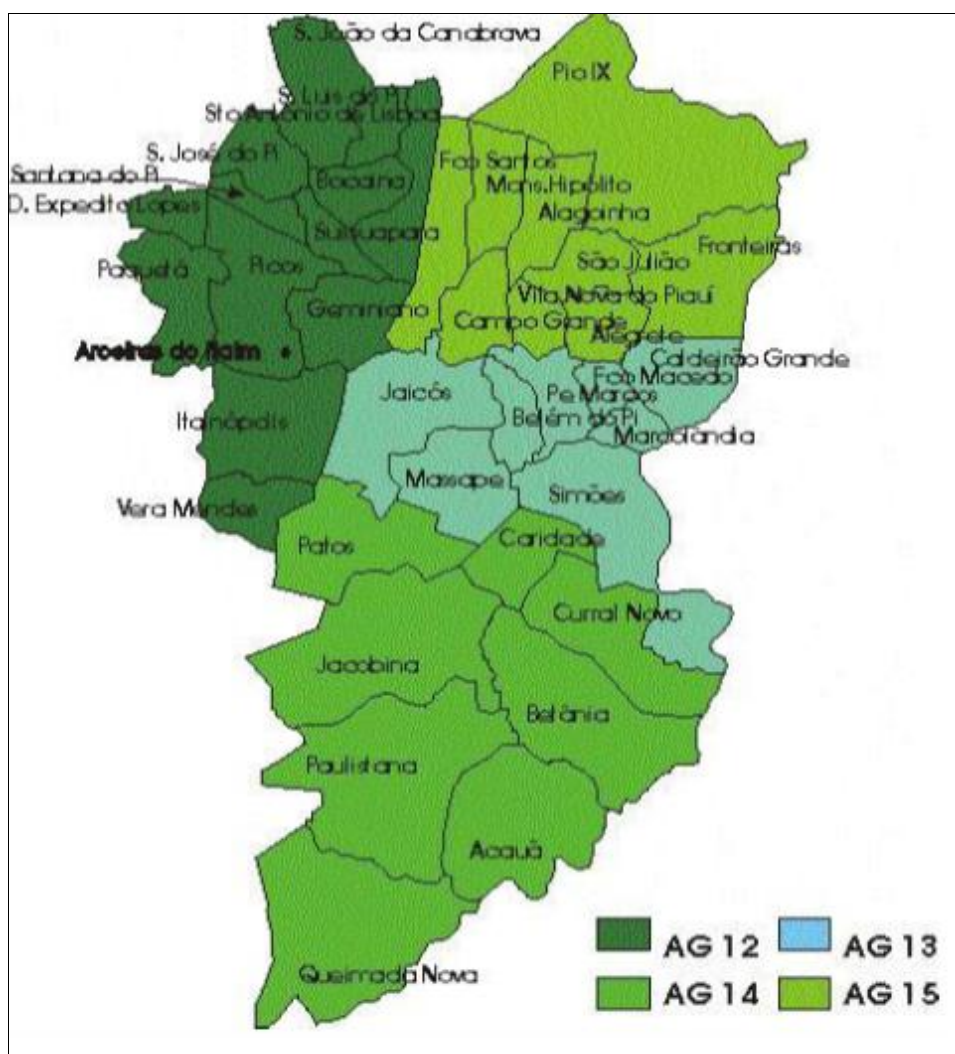
O segundo capítulo reflete sobre os aspectos contribuintes para o florescimento do povoado de Aroeiras do Itaim, destacando figuras de influência no contexto local e os aspectos econômicos que auxiliaram na expansão do povoado. Trataremos também de questões relacionadas à educação e os espaços de sociabilidade.

Por fim, o terceiro e último capítulo trata da formação do aglomerado urbano de Aroeiras do Itaim, destacando o processo de povoamento, as primeiras medidas de reordenamento urbano do povoado e, por final, sua respectiva emancipação política.

## 1. AROEIRAS DO ITAIM: O NASCIMENTO DE MAIS UMA CIDADE NO SERTÃO DO PIAUÍ

### 1.1 O PROCESSO DE POVOAMENTO

Aroeiras do Itaim é mais um dos municípios do Piauí, instalado em primeiro de janeiro de 2005, foi desmembrado da área do município de Picos. Com uma distância de 340 km da capital Teresina, E uma população estimada de 2.440 habitantes, pertence à Mesorregião do sudeste piauiense e a Microrregião de Picos, com um clima tropical com estações secas. Aroeiras do Itaim tem uma área de 257.000 k m<sup>2</sup>, fazendo fronteira ao oeste e noroeste com Paquetá do Piauí, ao norte Picos, ao leste e noroeste Geminiano, ao sudoeste com Santa Cruz do Piauí, e ao sul e sudeste Itainópolis (IBGE, 2010). (Ver mapa abaixo)



**FIGURA 01: MAPA REGIONAL DE PICOS****FONTE: FUNDAÇÃO CEPRO**

A origem da cidade de Aroeiras do Itaim apresenta similaridades com a história de formação da maioria das cidades no âmbito nacional. Segundo Raquel Rolnik (1994) o processo de formação dos aglomerados urbanos é fruto da imaginação e do trabalho articulado de muitos homens, sendo a cidade uma obra coletiva que desafia a natureza.

Existe um ponto em comum entre a maioria das cidades brasileiras. Primeiro se forma um povoado, em seguida, o processo de complexificação das relações humanas leva ao desenvolvimento de uma vila, até chegarmos ao padrão das principais cidades brasileiras. Dessa maneira se estabeleceu a formação de muitas cidades do Brasil, incluindo-se dentro desse quadro de desenvolvimento a cidade de Aroeiras do Itaim.

Sabemos que primeiramente a ocupação do Brasil se deu na parte litorânea, pela dificuldade de adentrar aos terras virgens e ocupados por indígenas e pela dificuldade de comunicação com o exterior. Dentro dessa lógica e a partir do advento da economia açucareira já no século XVI, o Brasil contava com três cidades: Salvador (1549), Rio de Janeiro (1565) e Nossa Senhora das Neves, atual João Pessoa (1585).

Tendo como principal núcleo populacional Salvador, sendo também a primeira capital, a partir do século XVII, foram criadas mais quatro cidades no Brasil, tendo características comuns com as demais, ou seja, todas situadas ao longo da costa brasileira: São Luís do Maranhão (1612), Cabo Frio (1615), Belém (1616) e Olinda (1676), contando também com um total de trinta e sete novas vilas formadas ao longo do século XVII.

Segundo O historiador Sergio Buarque de Holanda (1963) no livro “Raízes do Brasil”: “as cidades brasileiras se desenvolveram por meio de pequena concentração de casas, das ruas e da praça central que eram construídas em torno de uma Igreja, seguindo um modelo de colonização portuguesa que se expandiu pelo interior do país”.

Com a descoberta do ouro na região das Minas Gerais (Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso) em 1708, temos um surto de urbanização no Brasil com o surgimento de inúmeras vilas e cidades ao redor da região aurífera, tendo como destaque: Vila Rica (atual Ouro Preto) Marina, São João Del Rei, Diamantina, Barbacena, Cuiabá. Tal fato

provocou a transferência da capital de Salvador para o Rio de Janeiro (1763) transferindo o eixo econômico do País, do nordeste açucareiro para o sudeste aurífero.

Em questão as formação das cidades temos de destacar como elas nascem dessa formas citamos Raquel Rolnik (1994) que enfatizando sobre o nascimento da cidade afirmando que :

Ela nasce com o processo de sedentarização e seu aparecimento delimita uma nova relação homem/natureza: para fixar-se em um ponto para plantar é preciso garantir o domínio permanente de um território (ROLNIK, 1994,p.8)

Com a transferência da corte portuguesa para o Brasil em 1808, várias mudanças foram implementadas, principalmente em relação fenômeno urbano, tendo como destaque a capital Rio de Janeiro que se torna a principal referencia de cidade no Brasil. Conforme nos remete Ferreira (1998 ):

A caracterização do fenômeno urbano, obtida através do estabelecimento e compreensão das características fundamentais definidoras dos agregados urbanos, tem de ser entendida, num primeiro momento, como uma descrição predominantemente *sociográfica e sincrônica* da «realidade urbana». O nosso ponto de partida será, assim, como que uma descrição «fotográfica» da realidade sócio-espacial considerada, implicando, por isso, uma intenção de não supervalorizar determinadas características em detrimento de outra. (FERREIRA,1998,p.08)

Juntamente com o advento de nossa independência política (1822) deslança o surgimento de muitas outras cidades, como Porto Alegre no mesmo ano. Com o passar dos tempos, temos o surgimento de muitos aglomerados urbanos no Brasil, principalmente relacionadas aos ciclos econômicos.

Já surgimento das primeiras cidades do Piauí está vinculado ao caráter da ocupação de nosso território com o advento da criação de gado, pois a maioria dos rebanhos do litoral foram deslocados para o sertão no século XVII, tendo início de forma gradativa a ocupação de nossa área territorial. A partir do início da ocupação de nossa área, no Piauí temos surgimento das primeiras vilas e cidades, destacando-se primeiramente as fazendas de gado como os principais núcleos populacionais, como nos mostra Luiz Mott (1985) que: Desde os primórdios foram as fazendas de gado que

definiram a forma de ocupação do solo e a distribuição dos colonizadores ao longo do sertão piauiense.

A maioria dos documentos mostra que todas as primeiras vilas e cidades piauienses tiveram sua origem vinculadas as fazendas de gado ou atividades direcionadas a agropecuária. Em 1718 foi criada a capitania de São José do Piauí, tendo seu primeiro governador João Pereira Caldas (1758), que funda a primeira cidade e eleva algumas freguesias ao caráter de vila. Em 1761 eleva a Vila da Mocha (fazenda Cabrobó) à categoria de cidade, passando a chamar-se de Oeiras, primeira cidade do Piauí e torna-se também a primeira sede do nosso governo. Um ano depois são criadas mais seis vilas no Piauí, sendo elas: São João da Parnaíba (atual Parnaíba), Paranaguá, Jerumenha, Marvão ( atual Castelo do Piauí ), Valença, São Antônio de Campo Maior (atual Campo Maior ).

**TABELA 1: FAZENDAS DO PIAUÍ (1772-1818)**

Distritos	Ano 1772 -1818	Nº. de propriedades
Oeiras	285	167
Paranaguá	77	274
Geromenha	115	339
Valença	104	459
Marvão	89	283
Campo Maior	140	670
Parnaíba	931	2460

**Fonte:** (In: MOTT, Luiz R. B. Piauí colônia: população, economia e sociedade, p. 99).

Os quadros mostra que a formação e origem das primeiras cidades do Piauí se vinculou à pecuária e, a partir, da formação das fazendas surgem as primeiras cidades do Piauí.

Destaque importância na formação das cidades no Brasil a Igreja católica exerce uma papel de ajuda formação dos núcleos populacionais, pois foi a partir das primeiras fazendas, freguesias e paróquias que as primeiras cidades piauienses foram edificadas. Como cita Odilon Nunes (1975):

[...] Foi portanto a Igreja, representada por humildes capelinhas nas primeiras fazendas do Piauí, que avalizou a lenta transformação do sertão bravo em futuro núcleo urbano. Pesquisas sobre a origem de nossas cidades demonstram que , em quase todos os casos se repete a sequência: Fazenda, povoado, construção quase sempre de uma pequena capela, sagração da capela a um santo, transformação do núcleo em freguesia, vila e finalmente cidade (NUNES, 1975, p. 92)

A partir do comentário de Odilon Nunes, Pesquisa para a história do Piauí as origens do atual município de Aroeiras do Itaim-PI estão diretamente ligadas ao desenvolvimento das rotas de comerciantes, na qual a cidade era ponto estratégico de parada para os transeuntes que rumava para Picos. (Ver mapa):

**FIGURA 02: MAPA DA MICRORREGIÃO DE PICOS EM DESTAQUE A REGIÃO DE AROEIRA DO ITAIM**



*FIGURA 02: Mapa de Picos, em destaque o Povoado de Aroeiras do Itaim*



*FONTE: Prefeitura Municipal de Aroeiras do Itaim (2006)*

A formação do povoado de Aroeiras perpassa pelas seguintes questões: primeiro, o desenvolvimento do comércio e a partir daí a criação de rotas que possibilitassem melhor trânsito de mercadorias e pessoas; segundo, a instalação de pequenas fazendas de gado – concomitante o exercício do comércio das reses, vinculados à feira da cidade de Picos; terceiro, a disponibilidade de água e de terras propícias para o desenvolvimento de uma agricultura de subsistência, baseada nas culturas de milho, feijão e arroz e que também serviram como atrativo para a chegada dos primeiros agentes formadores do povoado; quarto, a água em abundância proporcionada por vários açudes, lagoas e principalmente o rio que passa nas proximidades da cidade, sendo ele o Rio Itaim, com grande quantidade de água e peixes para saciar a cedi e a fome de muitos. (ver imagem abaixo):



*FOTO 01: Rio Itaim no período de cheia*

*FONTE: Prefeitura Municipal de Aroeiras do Itaim (2006)*

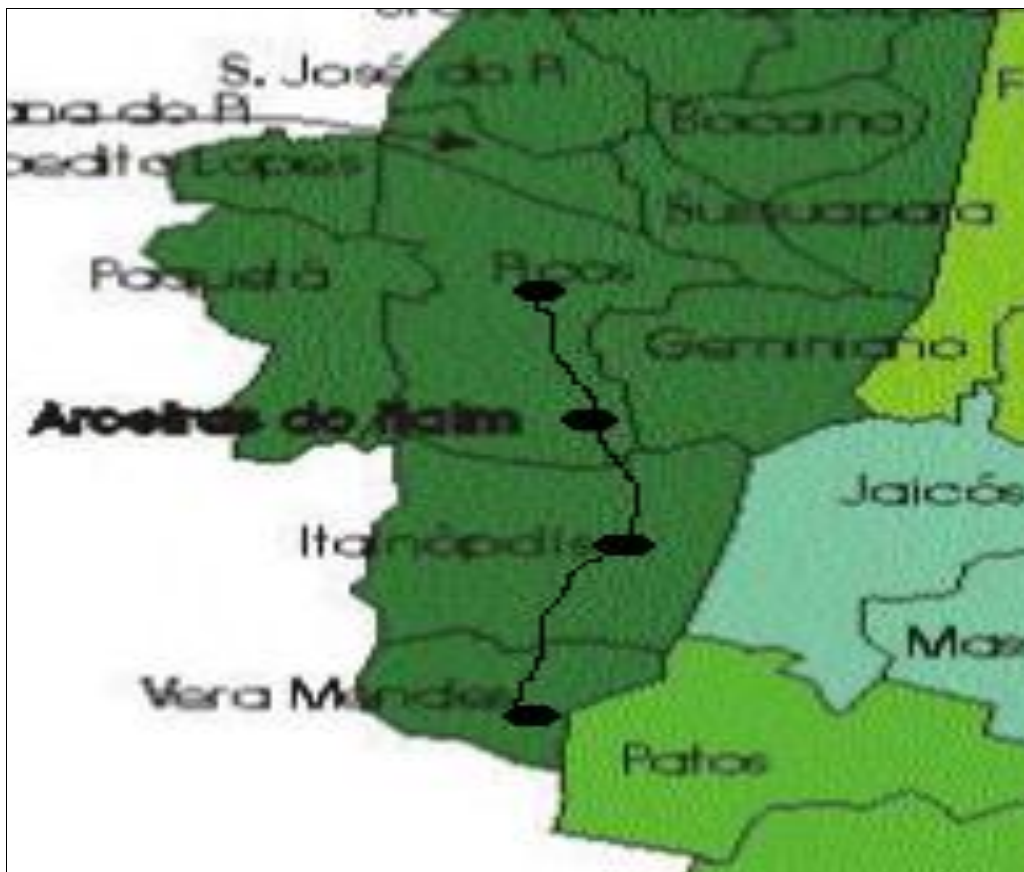


**FOTO 02** : cidade de Aroeiras do Itaim e Rio Itaim no período de cheia

**FONTE:** Prefeitura Municipal de Aroeiras do Itaim(2006)

Na década de 1930 os fazendeiros que criavam gado e que plantavam milho, feijão, arroz, mandioca, deslocavam-se para à feira de Picos, com o intuito de vender os excedentes produzidos, principalmente no período do inverno, viajavam ao lombo de animais, principalmente cavalos, burros e jumentos que eram responsáveis pelo transporte das mercadorias. Além dos insumos agrícolas levavam bois, galinhas, ovelhas, porcos e demais animais como mercadoria para serem comercializadas na feira de Picos.

Esses fazendeiros e comerciantes, de determinadas regiões passavam pelo local onde hoje esta localizada a sede da cidade de Aroeiras do Itaim. Aroeiras do Itaim primeiramente torna-se um corredor de passagem, uma vez que este era um local de parada de todos que se deslocavam para Picos, pois era preciso descansar em consequência da viagem longa, lenta e precária nos lombos dos animais, uma vez que não se encontrava nenhuma casa ou qualquer forma de moradia no local, somente as sombras das várias árvores de aroeiras que serviam como pousadas para o descanso e noitada desses viajantes. Para os animais também era necessário à água, pois cansados da viagem, dessa forma entre a figura do Rio Itaim servia de bebedouro para os animais transportados para a feiras.



**FIGURA 03:** mapa da rota dos pecuaristas em direção a feira de Picos

**FONTE:** Fundação CEPRO

**ARTE:** José Laércio de Sousa

O mapa destaca a principal rota dos comerciantes e fazendeiros que se deslocavam para feira de Picos vinham principalmente das cidades de Isaias Coelho, Itainópolis, Vera Mendes e outros povoados próximos a essas cidades, a viagem durava cerca de dois dias sendo local de parada certa o lugar onde hoje se encontra a cidade de Aroeiras do Itaim, pois ali poderiam contar com a sombras das árvores de Aroeiras para o descanso e as águas do Rio Itaim para matar a sede dos rebanhos e dos viajantes. Por ser um local estratégico reuniram-se algumas pessoas interessadas em construir moradias no local. Assim começou o amadurecimento da ideia de se fundar um povoado, tendo destaque dois fazendeiros que já tinham adquirido terras nas proximidades. Eram eles André de Moura Leal, Aristaquio Pereira, que foram os percussores de formação cidade de Aroeiras do Itaim.

Como mostra o depoimento do morador Ediva Barroso Leal de Carvalho (2012) sobre o local do povoado:

Por o local onde servia de descanso para o gado dos antigos fazendeiros e comerciantes que passavam para feira de Picos ter muitas árvores de Aroeiras que serviam de sombra e para armar as redes e pela localização próxima ao rio Itaim, ali seria o local certo para formar um povoado e propício para o seu desenvolvimento. (EDIVA BAROSSO DE CARVALHO 01/03/2012)

Para se tornar povoado em 1936 foi proposta um primeiro acordo entre os principais fundadores: o senhor André de Moura Leal, e o senhor Aristaquio Pereira, cada um disponibilizou-se a doar uma área de um hectare para ali ser criado a sede da cidade. Esse local era de fácil acesso e próximo ao Rio Itaim e no mesmo ano foram construídas 7 casas, sendo logo erguido um pequeno mercado de taipa e forquilha, dessa forma tem início os primeiros focos do pequeno aglomerado urbano de Aroeiras do Itaim. Todavia ,a preferência ainda era pela moradia na zona rural, conforme nos afirma o depoimento de Ediva Barroso Leal de Carvalho (2012):

[...] No período da formação do povoado esses percursores da fundação de Aroeira do Itaim doavam as terras para quem quisesse morar na sede do povoado ou nas localidades e muitos deles tinham as práticas de coletar moradores. Acontecia da seguinte forma, eles tinham muitas roças e na maioria delas eles davam um local para qualquer pessoa construir suas casas e morar nas suas localidades isso servia para que quando eles precisassem de um trabalhador não fosse preciso chamar uma pessoa de longe, pois o morador já morava na localidade e eram muitos. Vinha primeiro um depois outro traziam a família e parentes e assim foi formando as localidades que existem hoje ao redor no município de Aroeira do Itaim.(EDIVA BAROSSO DE CARVALHO 01/03/2012)

Segundo Odilon Nunes ao tratar sobre o surgimento dos primeiros povoados, vilas e cidades no Piauí o mesmo afirma:

As primeiras vilas e cidades piauienses instaladas tiveram sua origem na fazenda de gado propriamente ou em alguma atividade que girava em torno dela. Ao longo do tempo, esses aglomerados iam crescendo e dando lugar a uma povoação. (NUNES, 1975, p. 91).

Segundo percebemos na citação acima, a história do povoado que deu origem à cidade de Aroeiras do Itaim, se desenvolveu a partir das grandes propriedades de criação de gado e pela produção agrícola, além do desenvolvimento do comércio, consubstanciando-se um perfil parecido com aquele encontrado nas primeiras cidades da capitania do Piauí no período colonial.

As primeiras casas que foram feitas no ano de 1936 que funda-se o povoado foram construídas sem nenhum planejamento ou questão urbanística, todavia, já percebemos certo tipo de organização, pois as casas eram feitas de maneira enfileirada sendo formado primeiramente duas ruas com as ruas uma de frente para a outra de forma a facilitar a comunicação com os vizinhos. Todavia, essa facilidade gerou problemas futuros pois tal padrão, coladas umas nas outras, sem espaço entre elas, dificultou sobremaneira a resolução de problemas relacionados ao saneamento básico e a estrutura mínima de higiene.(ver imagem abaixo):



**FOTO 03:** primeiras casas do povoado nos dias atuais

**FONTE:** Prefeitura Municipal de Aroeiras do Itaim (2006)



**FOTO 04:** primeiras casas do povoado nos dias atuais

**FONTE:** Prefeitura Municipal de Aroeiras do Itaim (2006)



*FOTO 05: primeiras casas do povoado nos dias atuais.*

*FONTE: Prefeitura Municipal de Aroeiras do Itaim (2006)*

As fotos respectivas correspondem às primeiras casas fundadas no povoado, que ainda existem até os dias atuais, mas com modificações. Todavia, ainda é possível perceber os mesmos traços arquitetônicos do período de formação do povoado em 1936. Os moradores atuais possuem traços de parentesco com os primeiros habitantes, sendo tais imóveis repassadas de geração em geração. Conforme percebemos nas imagens as primeiras casas do povoado eram casas simples, porém com algum planejamento. Como mostra Paulo Rodrigues Filho (2011):

As primeiras casas da cidade era aquelas casas de alvenaria, com os chamados adobes feito de argila de barro ali mesmo nas margens do rio Itaim, faziam as casas com as cumeeiras muito altas, chamado de pé direito, as casas eram muito altas para dar ventilação e sustentação com cerca de 7 a 10 metros de altura, tanto que hoje ainda é preservado na sede da cidade e nos arredores essas casas antigas, as casas das pessoas mais ricas

tinham os pisos de ladrilho de barro, geralmente comprado em Picos ou em Juazeiro, a coberta com telha de argila queimada, tendo o emadeiramento da base feito de carnaúba, palmeira disponível nas margens do Rio Itaim, os caibo de birro uma árvore típica e disponível nos chamados caixões das fazendas e as ripas também de carnaúba lascadas, as casas eram rebocadas com uma mistura de cimento, areia e barro. As casas mais rusticas daquelas pessoas carentes eram as chamadas casas de taipa, sendo elas feitas de pedras no lugar dos tijolos. Era usado argila e varas, os chamados cipós, para segurar as paredes e na sua cobertura era utilizado palha de carnaúba ou de coco o piso era planeado e de barro molhado, essa casas eram muitas fracas e a maioria delas nos períodos de grande chuvas caiam, nos períodos passados é relatado que várias casas caiam com chuvas fortes em cima de famílias, chegando a acontecer muitas mortes, de todos os familiares que moravam nesse ambiente. (PAULO RODRIGUES FILHO,01/06/ 2011).

A partir dos relatos do depoimento citado acima sobre as primeiras moradias do povoado é perceptível a desigualdade que se forma nos primórdios de fundação do aglomerado urbano, com a edificação de casas bonitas e bem feitas pertencentes aos fazendeiros e casas simples e sem estrutura pertencentes às famílias mais humildes e que colocavam em risco a vida dos moradores.





**FOTO 06:** Casa de taipa - principal tipo de moradia das famílias carentes da região. Proprietária Senhora Vitalina, construída nas décadas de 1940, Ficando a 1 km de Aroeiras do Itaim: localidade Barro Branco.

**FONTE:** Paulo Rodrigues Filho.



**FOTO 07:** Morador construindo sua casa de taipa. Localidade “Espera” ficando a 3 km de Aroeiras do Itaim.

**FONTE:** Paulo Rodrigues Filho.

Na figura abaixo podemos ver uma casa pertencente ao senhor André de Moura Leal um dos primeiros moradores e que ajudou na formação do povoado de Aroeira do Itaim, que logo mais se tornaria cidade. Casa situada na localidade conhecida como “Espera” que fica a 2 km da sede do povoado, casa construída no ano de 1915, onde o mesmo residia juntamente com sua esposa e filhos.



**FOTO 08:** Casa do senhor André de Moura Leal, construída em 1915.  
**FONTE:** Paulo Rodrigues Filho

Conforme os relatos de Paulo Rodrigues Filho (2011), as casas eram muito altas e grandes com muitos quartos e, na maioria das residências das zonas rurais, podemos identificar a figura de um curral colado à casa, aonde era mantido os animais no período da noite, por causa do risco de predadores e até mesmo ladrões .

De acordo com as informações citadas podemos concluir que a origem do povoado de Aroeiras do Itaim, teve como elemento essencial a instalação das primeiras fazendas de gado, a ação dos fazendeiros e comerciantes que se deslocavam com seus produtos para a feira de Picos, pois o local servia como parada de descanso, além do fator geográfico devido a proximidade das margens do Rio Itaim.

Para identificarmos as principais fazendas de gado que se localizavam na região pertencente ao povoado de Aroeiras do Itaim recorreremos as análises das fontes orais que demonstram que as principais edificações estavam localizadas nas fazendas, existindo inúmeras na região em virtude da vasta extensão de terras propício para a criação de gado. Nessas fazendas se fixava na maioria das vezes o dono do latifúndio que ali constituía família. Para além do fazendeiro existia na maioria das vezes a figura dos moradores que viviam em casebres de taipa e trabalhavam para o dono do latifúndio, estes executavam várias funções exercendo seu papel principalmente na agricultura e na pecuária.

Podemos destacar ainda a figura do vaqueiro, sendo uma espécie de administrador da fazenda e pessoa de confiança do fazendeiro, muitas vezes trabalhava através da quarta, e a partir desse sistema recebia um a cada quatro dos novos animais nascidos na fazenda. Sobre as fazendas mais importantes o depoente Paulo Rodrigues Filho (2011) nos diz :

Em relação as principais fazendas podemos falar da fazenda oitis tendo como proprietário o senhor Andrezinho da Serra e a fazenda olho d'água de propriedade de Aristaquio Pereira, sendo essas duas fazendas as principais da região por suas grandes áreas de extensão ultrapassando os mil hectares. Esses dois grandes fazendeiros também foram os doadores das terras aonde se localiza o povoado e contribuíram utilizando suas fazendas como alojamento para novos moradores que chegavam ao local, aceitando a construção de casas mas sempre tendo essas novas famílias como somente moradores e não donos da terra.(PAULO RODRIGUES FILHO,01/06/ 2011).

O depoente ainda destaca que no território aonde se localiza o povoado e suas proximidades existiam outras fazendas como: fazenda Boqueirão da Onça, pertencente a família Dedal, tendo como patriarca José de Moura Dedal. Fazenda Angico Branco, pertencente ao senhor Francisco Galdino Teixeira, fazenda Carnaibinha e Ponta do Morro pertencentes ao senhor Antônio Pequeno, fazenda Chapada da Aroeira pertencente a família Santana. Além dessas várias fazendas podemos destacar vários outros proprietários rurais no decorrer dos anos de fundação do povoado de Aroeiras do Itaim, tais como: João da Silva, Alfredo Silva, Antônio Salustiano, Cândido de Moura,

Raimundo Bezerra, Neném Holanda, João Dudu, Zé Delfonso, Antônio Grosso, Antônio João e Zé Francisco, fazendeiros de várias localidades adjacentes ao povoado.

Colocando em questão as principais fazendas localizadas aonde hoje corresponde o território geográfico de Aroeiras do Itaim podemos destacar um aspecto em comum, pois com o passar dos anos a aglomeração de moradores nessas fazendas pertencente a um único indevido se deu principalmente pela fato de que o dono doava o pedaço de terra que posteriormente ficou situada a maioria das casas dos moradores. Todavia, tal “bondade” se dava em virtude de uma necessidade econômica do fazendeiro, pois precisavam de mão-de-obra para o cultivo das lavouras e para o cuidado com os rebanhos.

Por consequência da vasta extensão do latifúndio era necessário vários vaqueiros e trabalhadores. Com a cessão de terras, o proprietário não se preocuparia em recorrer a contratação de trabalhadores de outros locais, dessa forma o lucro seria maior, pois existindo os trabalhadores estabelece-se uma relação de dependência entre o fazendeiro e os primeiros moradores. Segundo o depoimento de Paulo Rodrigues Filho (2011) :

Aroeiras do Itaim nasceu de uma área aonde existia duas fazendas tendo como respectivos donos Andresinho da Serra e Aristaquio Pereira , arrodilhado por várias fazendas sendo que muitas delas não eram nem cercadas, por isso que aonde é o núcleo do povoado era um corredor de passagem de comerciantes, depois da formação do povoado essas varias fazendas se tornam localidades, pois existia vários moradores que tinham um laço de fidelidade com o dono da terra na maioria das vezes só trabalhavam se fosse para ele, e geralmente o dono pagava muito mal, mas o trabalhador não poderia reclamar nada pois morava de favor e plantava o que comer em uma terra que não era sua.(PAULO RODRIGUES FILHO,01/06/ 2011).

Dessa forma vemos que a fixação dos moradores em terras que não eram suas estabelecia de certa forma laços de dependência entre o morador e o dono, cabendo ao morador arcar com as responsabilidades diante das ordens do fazendeiro. Ao morador cabia aceitar as imposições colocadas pelo dono do latifúndio inclusive morar em uma terra que a princípio não lhe pertencia.

## **2. A CIDADE SOB O OLHAR DE SEUS MORADORES**

### ***2.1 AS MUDANÇAS NO PADRÃO EDUCACIONAL***

No início do processo de formação do povoado de Aroeiras do Itaim por volta do ano de 1936, não havia nenhum lugar para a alfabetização dos moradores, sendo a leitura e a escrita uma habilidade restrita a poucos indivíduos da região, os cálculos necessários para o comércio e praticado das feiras eram feitos a partir da experiência cotidiana, sem uma educação formal. Conforme nos ressalta Ediva Barroso Leal de Carvalho (2012):

Conversando com varias pessoas mais idosas que eu tinha contato que hoje já não estão mais entre nós, eles relatavam que geralmente a questão da educação não tinha muito importância, pois raramente era necessário saber ler ou escrever, então eles não davam muito interesse a aprender e muitos não deixavam seus filhos tentarem aprender as primeiras letras e números . Preferiam ter eles como mão-de-obra nas roças do que ter um filho sabendo ler e escrever. Isso era a realidade de muitos, mas tirava-se alguns que colocavam seus filhos para estudar fora e outros contratavam professores. Quando era necessário ler ou escrever faziam uma carta ou documento e procuravam uma pessoa que soubesse fazer isso e era pago por esse serviço. (EDIVA BARROSO LEAL DE CARVALHO 01/032012)

As primeiras formas de educação surgem a partir das décadas posteriores a formação do povoado, por volta de 1940, a partir do interesse de alguns fazendeiros em educar seus filhos, sendo contratado professores leigos, principalmente da cidade de Picos para a alfabetização desses jovens. A idade de início do processo de alfabetização geralmente ocorria entre 15 e 18 anos, momento em que começavam a receber a alfabetização dos professores contratados.

Geralmente o contrato do professor durava cerca de dois a três meses, e o professor se deslocava de sua cidade para à casa do contratante, residindo esse tempo no domicilio que iria trabalhar. As aulas também eram ministradas na mesma casa onde moravam os jovens. Na grade curricular de ensino destacava-se somente a aprendizagem da escrita e leitura básica, além das operações matemáticas mais simples, geralmente operações aritméticas voltada para a agricultura e pecuária, elementos

centrais do cotidiano dos moradores. Segundo o depoente Paulo Rodrigues Filho (2011) o processo de alfabetização se dava da seguinte forma:

Como tudo era difícil naquele momento a educação se encontrava escassa também, quem tinha condição alfabetizava seus filhos quem não tinha ficava analfabeto mesmo, ler e escrever era um privilégio para poucos, mas quando a pessoa sabia ler e escrever era considerada muito inteligente e requisitada por todos, sendo para fazer cartas para parentes e até mesmo fazer contas de quantidade, mas uma das coisas mais importantes era quando a pessoa aprendia a fazer conta de tarefa de terra, pois constantemente era necessário de uma pessoa para isso, sendo na divisão de heranças, na quantidade que era plantado, no cercamento de roças e demais formas. Servia para quase tudo saber tirar conta de tarefa, dava até para ganhar um dinheiro, pois pessoas de várias localidades quando necessitavam dessa conta mandavam chamar a pessoa mais próxima que conhecesse e era cobrado por essa conta, assim quem soubesse ler, escrever e realizar operações numéricas, já era considerado letrado, e geralmente quando um irmão era alfabetizado ele ficava responsável de passar para os outros irmãos e familiares próximos. (PAULO RODRIGUES FILHO01/06/ 2011)

Podemos observar no relato do depoente a importância de ser alfabetizado, principalmente na questão familiar, pois o filho mais velho repassava o que já sabia para os mais novos, e a questão de saber tirar conta de tarefas relacionadas à terra acabava sendo um grande prestígio para aqueles que possuíam essa habilidade.

Somente a partir da década de 1960 que surgem os primeiros núcleos escolares em Aroeiras do Itaim. Entre os anos de 1967 e 1968 destaca-se como principal articulador de transformações educacionais na localidade o vereador de Picos “Antônio Pequeno”, que formula um projeto na Câmara dos Vereadores de Picos. Com o projeto o mesmo conseguiu a aprovação da construção de três unidades escolares para o povoado e que atendia também localidades adjacentes, sendo construído a primeira Unidade Escolar com nome São José. A segunda na localidade “Saco das Cabaças”, Unidade Escolar Paulo Rodrigues de Brito e a terceira na localidade “Boqueirão da Onça” Unidade Escolar Miguel Antônio.

A construção desses núcleos educacionais gerou transformações significativas, pois a carência de escolas no povoado provocava o deslocamento dos jovens até a cidade de Picos para receber os primeiros ensinamentos. Dessa forma a criação das unidades escolares proporcionou a educação dos filhos mais próximos dos pais e uma modificação no pensamento, pois a partir desse processo aumenta a conscientização da importância e necessidade de se educar os jovens. Dessa forma a criação das unidades escolares para muitos que queriam ver seus filhos alfabetizados foi de crucial importância para o crescimento do povoado.

O processo de escolha dos locais para receber esses núcleos educacionais obedecia a alguns critérios. Primeiramente era necessário uma Unidade Escolar dentro da cidade, as demais foram escolhidas por serem as principais localidades adjacentes ao povoado e aonde residia moradores com grande prestígio local e que necessitavam que seus filhos fossem instruídos com as primeiras letras. Além disso, a escolha obedecia a critério relacionado ao maior número de domicílios e maior concentração populacional. (ver imagem abaixo):



*FOTO 09 :Unidade Escolar São José*

*FONTE: Prefeitura Municipal de Aroeiras do Itaim.2006*





**FOTO10:** *Unidade Escolar Paulo Rodrigues de Brito*  
**FONTE:** *Prefeitura Municipal de Aroeiras do Itaim.2006*



*FOTO 11: Unidade escolar Miguel Antônio*

*FONTE: Prefeitura Municipal de Aroeiras do Itaim.2006*

Somente a partir da conclusão da construção das unidades escolares no ano de 1968 tem início as primeiras aulas, destacando a figura da primeira professora formada a exercer a magistério no povoado: a senhora Antonieta de Araújo, sendo neta de Andrezinho da Serra, um dos patriarcas de fundação da cidade, sendo formada no curso Normal Superior pela Escola Normal Oficial de Picos-PI, sendo levada pelo seu avô para ministrar aulas no povoado.

Apesar da construção das unidades escolares o quadro educacional muito pouco mudou, pois vários fatores contribuíram para essa ocorrência. Destaca-se principalmente a distância das casas para a escola, a falta de professores, e a questão que muitos pais ainda não deixavam seus filhos frequentarem as escolas, pois era necessário sua contribuição no trabalho nas lavouras.

Devido aos problemas educacionais recorrentes muitas famílias continuaram a recorrer a Picos, principalmente as pessoas com maior poder aquisitivo, que mandavam

seus filhos para casas de parentes em Picos para serem alfabetizadas. Em relação as primeiras formas de educação no povoado o depoente Ediva Barroso Leal de Carvalho (2012):

Como o quadro de professores era crítico no período, após a formação das Unidades Escolares, pois existia poucos e poucas escolas era necessário se deslocar para as escolas a pé, e muitas vezes a escola era longe, não tinha aula todo o dia, poderia ser por questão de não ter alunos na sala de aula e também a questão de não ter professor, as aulas aconteciam geralmente no período da tarde, e geralmente no inverno quase não tinha aula, pois os alunos saiam para ajudar os pais e muitas vezes pela dificuldade de se deslocar de Picos os professores não chegavam até a escola no período chuvoso, pois existia vários obstáculos no caminho. Era no período uma escola forçada usando métodos rústicos como a palmatória e colocar o aluno de castigo no canto da sala, quando a pessoa tinha dificuldade e não aprendia sua lição levava os chamados bolos de palmatórias, na mão dada pelo professor ou por um aluno um colega que aprendeu a lição melhor ou mais rápida que o aluno que ia levar a palmatória, não existia livros o material era basicamente um caderninho e um lápis sendo que era para durar muito tempo, pois as dificuldades eram imensas, assim era as formas utilizadas nas instituições de ensino. (EDIVA BARROSO LEAL DE CARVALHO 01/032012)

Essas praticas existam respectivamente em outras cidades do Brasil , como destaca o trabalho de Raimundo Nonato Lima dos Santos (2007) que destaca essas praticas na cidade de Timon-MA:

O ensino era do tipo tradicional, com direito a decorar datas, nomes e números, apanhando de palmatória o aluno que não respondesse corretamente às perguntas orais da professora, procedimento este que contava com a permissão dos pais para ser realizado. (SANTOS, 2007, p.52).

Também se destaca a figura dos professores leigos, principalmente pessoas que viviam no local e começavam a fazer a sua capacitação nos ensinos supletivos e que serviam para capacitá-los a ensinar as crianças locais. O depoente Paulo Rodrigues Filho (2011) ressalta o papel dos professores leigos na formação das primeiras letras:

Executamo-nos o papel professores leigos em Aroeiras do Itaim nas unidades tarefa dura mais tentávamos executar com princípios e êxito. Eu só tinha até o ensino fundamental oitava série mas já era um grau de conhecimento elevado que dava para repassar para os demais, os professores eram indicados principalmente por meios políticos, ganhávamos poucos faltávamos muito e os alunos também faltavam bastante, por vários motivos. As principais faltas era nos períodos de inverno aonde tínhamos que arar a terra e plantar e nos períodos da tirada de palha de carnaúba, mas tentávamos repassar tudo o que sabíamos para os alunos. (PAULO RODRIGUES FILHO 01/06/2011)

Destaca Paulo que no período que estudava em Aroeiras do Itaim a grande questão era a evasão escolar, pois em turmas formada de 15 a 20 alunos terminavam o ano somente uns cinco a seis alunos, pois não tinha incentivo por parte dos pais que achavam melhor seus filhos na roça trabalhando e ajudando a família do que na escola. Muitos professores também não dava conta dos árduos trabalho pois também se envolviam com o trabalho na roça, pois o salário não dava para custear as despesas, isso era demonstrado pelas excessivas faltas, era raro ter no mês pelo menos 10 dias de aulas.

## **2.2 A RELIGIOSIDADE LOCAL**

A participação da Igreja Católica na formação de inúmeros núcleos populacionais foi fator importantíssimo na transformação de várias cidades. Nesse sentido destacamos Alcebíades Costa Filho (2006) no texto “A Escola do Sertão: ensino e sociedade no Piauí colonial, destaca o caráter social da religião no período colonial:

O culto aos santos e às festividades do calendário religioso era outra forma de encontro social. A festa do padroeiro de cada cidade município era motivo de reunião das pessoas na vila ou cidade. A cada dia, ao final da novena, a população reunia-se em volta da Igreja para a quermesse. (COSTA FILHO, 2006, p. 59).

Diferentemente das demais cidades que surgiram pelo modelo de colonização portuguesa que foi implantado no Brasil e no Piauí, Aroeiras do Itaim não surge imediatamente ao longo da construção de uma igreja, pois primeiramente temos um

aglomerado urbano em 1936, com as primeiras casas e somente quatro anos depois que vai ser construída a primeira igreja do povoado.

Antes de ser construída a Igreja católica de Aroeiras do Itaim existia uma árvore de juazeiro aonde se encontra hoje o local da atual igreja, anualmente um padre se deslocava de Picos com destino a região, indo celebrar uma missa embaixo da copa da árvore . Nesse local foram celebrados vários casamentos, batizados, sendo que o padre ficava em uma parte mais alta e os fieis em um perímetro mais baixo para facilitar a visão e a audição de todos.

Existia também no povoado as novenas, pois as pessoas saiam com a imagem de Nossa Senhora dos Remédios de Picos fazendo ladainhas nos principais povoados. Essas novenas geralmente eram feitas em casas de pessoas que tinham mais condição e que pudessem acomodar todo povo que iam prestigiar a visita da santa. Essa passagem da santa durava semanas até meses.

A passagem da santa pela região servia como uma espécie de socialização, pois eram nesse período onde se dava o encontro de muitos parentes que moravam em locais distantes proporcionando o reencontro familiar. Essas passagens da santa tinha data marcada para chegar no povoado onde e a sua chegada era festejada com diversas missas e demais representações religiosas. Em depoimento sobre a socialização das pessoas através da passagem da santa e das novenas Ediva Barroso Leal de Carvalho (2012) nos diz:

Essas questão da passagem da santa além de uma prática religiosa era uma espécie de lazer, pois surgia os encontros de amigos e por aquele ambiente, surgiu os namoros e vários casamentos surgiram dessas festas de novenas, como o de minha mãe e do meu pai que surgiram de um encontro em uma novena, começaram a namorar e sempre se encontravam em alguma prática religiosa, seja uma missa, uma novena e até mesmo nos enterros e missas de sétimo dia, isso acontecia principalmente pela rigidez dos pais com suas filhas em questão dos namoros. (EDIVA BARROSO LEAL DE CARVALHO 01/03/2012)

Antes da edificação da primeira igreja católica as missas eram celebradas ao ar livre debaixo de um Juazeiro. Em 1940 começa a construção do primeiro templo

religioso católico. O depoente Paulo Rodrigues Filho (2011) nos dá informações sobre o momento histórico:

A construção da primeira Igreja Católica começou praticamente em 1940, o local escolhido foi aonde era o antigo pé de juazeiro, sendo um lugar central da cidade. A igreja foi construída através de mutirões, demorando cerca de um ano para ser concluída, recebendo donativos da diocese de Picos e de alguns senhores ricos. Me lembro desse fato pois em conversa com a hoje finada mãe ela me relatou porque foi o ano que eu nasci e fui logo batizado em 1941. Mas a igreja ainda não estava totalmente pronta e a missa foi do lado de fora da igreja porque a igreja estava em construção ainda, e tendo como padroeiro São José. (PAULO RODRIGUES FILHO 01/06/2011).

O mesmo depoente também ressalta que as pessoas deslocavam-se de várias localidades, até mesmo de lugares muito distantes para ajudarem na construção da igreja. Este trabalho servia como exercício da fé e também foi utilizado como cumprimento de promessas feitas pelos fiéis. Tais atitudes demonstram o grau de fidelidade da população aos preceitos católicos, pois muitos deixaram seus afazeres nas roças para trabalhar pelo menos um dia por semana na construção da igreja. ( ver imagem abaixo):



**FOTO 12:** Igreja São José (2011) construída em mutirão social em 1940  
**FONTE:** Paulo Rodrigues Filho.

A igreja foi construída com estilo gótico romano tradicional, com adobes de argila queimada, feita nas margens do Rio Itaim, com três portas dianteiras e com quatro janelas laterais, sendo duas do lado esquerdo e duas do lado direito contando ainda com uma porta nos fundos. Com altar produzido em homenagem ao São José, a mesma foi edificada numa altura elevada em relação às demais casas para melhorar a visibilidade e ser destaque em relação à arquitetura da cidade.

Com a finalização da construção da igreja foi colocado dois sinos, sendo que o encarregado tocava o sino de fora da igreja todos os dias duas vezes: uma pela manhã e

a segunda vez pela parte da noite às seis horas. Geralmente era nesse horário que os moradores aproveitavam para fazer suas refeições e sua rezas com todos a mesa.

Geralmente o segundo sino era tocado somente quando era período de missa ou quando acontecia a morte de alguma pessoa conhecida. O som dos dois sinos era diferenciado, pois dessa maneira os moradores poderiam saber a partir do badalar de cada um que mensagem a igreja estava repassando aos fiéis.

Quando a igreja foi terminada em 1941 o então líder político o senhor Aristaquio Pereira teve a ideia de trazer um santo para ser o padroeiro da igreja e do povoado, sendo escolhido São José, por ser um dos santos mais populares da Igreja Católica. Segundo o depoente Ediva Barroso Leal de Carvalho (2012):

O senhor Aristaquio trouxe naquela época a imagem de São José trazida de Juazeiro do Norte. Mas teve mais de um motivo da escolha desse santo, em conversas com a pessoa mais velha do município o senhor Antônio Canário nascido em 1920, ele disse que Aristaquio optou em trazer essa imagem de São José porque tinha um irmão e que seu nome era José Pereira, irmão de Aristaquio Pereira, e comenta-se que houve dúvida de um caso de adultério de José Pereira com a mulher de Aristaquio Pereira, a dona Leocádia. Aí Aristaquio Pereira, revoltado com isso comenta-se que mandou assassinar o irmão e por remorso contratou uma pessoa que trouxe a imagem de São José de Juazeiro do Norte em homenagem a seu irmão e até hoje o santo da igreja é São José e consiste sendo a mesma imagem trazida por Aristaquio Pereira. (EDIVA BARROSO LEAL DE CARVALHO 01/03/2012).

Os primeiros padres que ministraram missa na igreja de São José deslocavam-se de Picos, sendo a missa praticada somente duas ou três vezes por ano, pois vários fatores influenciavam para essa ausência: como a precariedade nos transportes, a distância e a precariedade das estradas. No período das missas o povoado concentrava grande número de fiéis, sendo um verdadeiro acontecimento público.

Durante o mês de outubro acontecia os festejos do padroeiro, sendo celebrada várias missas em homenagem ao santo, contando com a presença de quase toda população da região. Neste período eram praticadas novenas e leilões e outros costumes locais, além de casamentos, batizados, eucaristia e a primeira comunhão de vários adolescentes e crianças. Era momento também de encontros sociais de amigos e casais



que moravam distantes, significando um momento de lazer para a população. O depoente Paulo Rodrigues Filho (2011) nos mostra em depoimento como eram realizados os festejos:

O povoado ficava cheio de gente, vinha gente de todas as partes só para ouvir a missa do padre que vinha de Picos e ficava por aqui até terminar os festejos. Cada dia o padre ficava na casa de um fiel era como ter uma celebridade em casa. Me lembro que quando estava perto dos festejos os mais velhos se deslocavam para Picos para vender alguns cereais e animais para com o dinheiro comprar roupas para toda família. Todos tinham que ir a missa ninguém ficava em casa, e depois quando acabava a missa ficávamos conversando e brincando, os rapazes começavam a cortejar as moças formando as paqueras que quase todas davam em casamento no futuro. Existiam também os leilões de galinha, assados, carneiros, tudo que era arrecadado era destinado à igreja e a maioria das jóias eram doadas pelos ricos fazendeiros. (PAULO RODRIGUES FILHO 01/06/2011)

Desta forma podemos observar que as representações religiosas simbolizavam um aspecto principal na cultura de Aroeiras do Itaim, pois como no relato do depoente o período de festejos era um período de esplendor, pois antes da construção da igreja, pela falta dos meios de comunicação e de transportes rápidos, existia pouca socialização entre os moradores do povoado. Com a construção da igreja foi possível desenvolver uma maior sociabilidade entre os moradores, além de acabar um pouco com o isolamento dos moradores de Aroeiras do Itaim.

O pesquisador Teixeira Rosa (2010), destaca a importância das festas religiosas para o processo de transformação das cidades, destacando o papel das romarias.

A romaria tem uma repercussão comercial muito grande, em face da instalação do comércio informal, ambulante e hospedagem que se fornece na cidade nesses períodos, mantendo a subsistência de parte de população, além de atrair muitos comerciantes de fora, que incrementam a economia local e promovem uma configuração do espaço. (ROSA, 2010, p.89).

Outro acontecimento em destaque na cidade era o falecimento de pessoas no povoado, como nos conta Ediva Barroso Leal de Carvalho (2012):

Quando morria uma pessoa conhecida na região geralmente o corpo era velado primeiramente na casa do defunto aonde muitas pessoas iam visitar e dar os pêsames aos familiares. Naquele tempo existia uma consideração entre todos e morria muitas pessoas decorrentes das várias doenças do período e da falta de um sistema de saúde na localidade, pois o sistema de saúde mais próximo era bem distante, na cidade de Picos e os meios de transportes precários. Falecia muita gente: crianças, jovens, adultos e muitos idosos. Assim, quando falecia alguma pessoa primeiramente era velado na sua casa e aqueles com mais condições compravam um caixão na cidade de Picos, enquanto os mais pobres eram velados e enterrados em redes. Depois era rezada uma missa em homenagem ao falecido e em seguida seguiam todos em direção ao cemitério São José que era o primeiro existir na região, muitas pessoas seguiam o cortejo do corpo, a consideração entre as pessoas naquele tempo era grande pois quando morria uma pessoa dentro de uma semana não tinha nenhum tipo de festa na região, e quando era um parente próximo até para sair de casa era difícil, pois tudo que fazíamos poderia ser julgado como desconsideração com quem morreu. (EDIVA BARROSO LEAL DE CARVALHO 01/03/2012).



**FOTO13:** *Cemitério São José 2006*

**FONTE:** *Paulo Rodrigues Filho*

De acordo com os relatos acima sobre as representações religiosas no povoado de Aroeiras do Itaim percebemos que os festejos também se tornaram um momento de lucros econômicos para a comunidade, pois muitos viajantes se deslocavam de outras regiões com suas barracas com confecções, brinquedos, artigos de cama, mesa e cozinha, joias e bijuterias, e demais utensílios. Essas manifestações religiosas propiciaram o desenvolvimento econômico e social do povoado, exercendo uma grande influência no cotidiano dos moradores.

### **2.3 ESPAÇOS DE SOCIABILIDADES, DESTAQUE DA CULTURA E LAZER.**

Em relação às formas de cultura e lazer podemos destacar os encontros de amigos aos domingos durante a feira livre. Na maioria das vezes essa forma de divertimento era uma particularidade masculina, pois os homens primeiramente se deslocavam para a feira levando suas mercadorias para a venda. A feira acontecia na manhã de domingo, a partir das quatro da manhã já tínhamos um comércio em intensa atividade, esse comércio durava até por volta das dez horas da manhã, momento em que todas as mercadorias já se encontravam vendidas. Com isso, a maioria dos comerciantes, quase sempre todos amigos, se deslocavam para as várias bodegas do mercado existentes na sede da cidade, onde era vendida a cachaça, a principal bebida consumida. Como pode ser observado no depoimento de Paulo Rodrigues Filho (2011) abaixo:

O encontro nos dias de domingo depois da feira era esperado por todos, se encaixavam nessa forma de lazer todos que vinham para feira, seja para comprar, vender, ou só mesmo para ir ao mercado como forma de sair de casa, a feira começava de madrugada e durava até umas dez horas da manhã, quando terminava juntávamos todos e íamos para as bodegas do mercado tomar umas cachaças, que era a bebida principal e alguns refrigerantes, como tubaína. Nas mesas de bares conversávamos de tudo um pouco e fazíamos negócio para a feira seguinte, mas todos gostavam de ir para feira para depois irmos para o mercado, saíamos de lá de tardezinha com nossas montarias e chegávamos em casa de noite, mas era bom de mais! Ali socializávamos com os amigos e nos distraíamos dos problemas cotidianos. (PAULO RODRIGUES FILHO 01/06/2011)

O encontro dos amigos nos bares era uma forma de lazer típica, pois era nos bares que tratávamos dos principais acontecimentos ocorridos nas semanas passadas e a conversa era seguida do consumo da cachaça como uma forma de aliviar o cansaço do trabalho na feira. Nas bodegas e bares a conversa fluía num dom ameno servindo também como uma forma de aquecer a economia local, pois além do consumo dos produtos do dono da bodega os amigos já começavam a fazer negócios para a próxima feira, no domingo seguinte, mas sempre com diversão e muito bate-papo. Esse encontro de amigos aos domingos após a feira no centro de Aroeiras do Itaim durava até a tardezinha, depois se deslocavam todos para seus respectivos lares montados em seus animais, pensando nos próximos reencontros após a feira.

Destacam-se também as festas dançantes os chamados “forrós” que aconteciam nas casas dos moradores, pois nesse tempo não existia clubes, particularmente as festas aconteciam nas casas das pessoas que tinham uma condição financeira melhor. A sala principal da casa se transformava em uma pista de dança. As festas reunião moças e rapazes de várias localidades, tendo horários diferentes das festas de hoje em dia, pois começavam no período da tarde e não entravam muito até a noite, pois a maioria das moças obedecendo a seus pais se deslocavam cedo para suas respectivas residências.

Nestas festas se formavam vários casais que resultaram em relacionamentos estáveis, em nível de casamento, o enlace começava de forma simples, pois na maioria das festas os pais das moças as acompanhavam como forma de vigiar para não acontecer o namoro escondido. A festa a noite era iluminada por lampiões de gás e era animada principalmente por instrumentos como: sanfona, zabumba, triângulo, tendo quase sempre o sanfoneiro como vocalista, sem o auxílio de qualquer forma de ampliação de sua voz. Ediva Barroso Leal de Carvalho (2012) destaca outros elementos importantes sobre essas festas:

Também um outro ponto de lazer era uma dança que eles faziam a tarde chamada de matinê, aonde as moças e os rapazes dançavam a toque de vialajo, as chamadas gaitas, que era uns dos instrumentos da época que tinha para dançar o forró. As matinês aconteciam somente nas localidades, não era tão divulgada assim como o forró nas grandes casas antigas, geralmente participavam somente as pessoas que moravam na dita localidade, quando não podiam ir ou não tinha nenhuma festa no final de semana se deslocavam para alguma casa para inventar essas festas. Chamavam um

tocador de gaita, pois seu som parecia muito com a sanfona e naquele período a gaita se tornou um instrumento tocado quase por todos. Tudo arrumado saíamos convidando casa por casa os moradores da localidade quando era umas duas horas a festa já começava e o bom era dançar com as moças e assim já começava as paqueras, quando tinha uma bebida, a cachaça, os homens ficavam alegres. Nesse período éramos todos rapazes com mais de vinte anos e podíamos beber, mas as moças sempre vigiadas pelos pais só podiam dançar, não deixavam nem conversar os dois a sós. (EDIVA BARROSO LEAL DE CARVALHO 01/03/2012).

As várias formas de cultura e lazer fizeram parte do cotidiano de Aroeiras do Itaim. existia uma dança chamada de “Lande” ou conhecida como “Reisado”. Essa manifestação cultural se destacava na região com características religiosas e servia também como forma de encontro de pessoas. Segundo o autor Roberto Benjamin (1997) ao falar sobre a devoção a São Gonçalo:

Segundo a versão oficial da Igreja Católica, São Gonçalo teria sido um frade Português, da região de Amarante, que levava uma vida virtuosa retirado do mundo, falecendo por volta de 1262 sendo beatificado em 1261. As lendas que se criaram em torno da vida e dos milagres de São Gonçalo contam que teria sido pároco em uma área de prostituição onde desviava atenção das mulheres promovendo todas as noites um baile público. Muita dessas mulheres chegaram ao casamento. Se empenhava também, em conseguir para as moças velhas desenganadas casamento. Teria favorecido a fertilidade das mulheres estéreas e até sido parteiro numa emergência ocorrida nos bailes animados por ele próprio, que tocava viola e dançava. Criou-se a fama então de santo farrista, alegre, fioso, tornando-se padroeiro dos boêmios, dos violeiros, das mulheres da vida e casamenteiro de moças novas e velhas. Assim, não poderia ter um culto convencional com hinos, missas e procissões solenes. Seria cultuado pelo povo com bebidas, cantos e danças profanas, mesmo dentro da Igreja. A roda-de-São-Gonçalo é um ritual religioso do catolicismo popular para pagamento de promessa. A promessa é realizada para resolver casos difíceis considerados perdidos. Obtida a graça, o beneficiário paga a promessa promovendo a dança e oferecendo um banquete. Convidados os devotos, dançadores costumeiros da redondeza que conhecem bem a música e a dança bem como parentes e vizinhos, nunca menos de 50 pessoas. Como não se trata de uma manifestação fechada, os amigos e conhecidos, mesmo não expressamente convidados, vão chegando e se incorporando. Sendo a roda-de-São-Gonçalo uma manifestação típica de pequenos sítios, meeiros, parceiros ocorrente em várias comunidades afro-brasileiras rurais do nordeste. (BENJAMIN, 1997, p. 72, 74).

Tendo as características citadas pelo autor sobre a origem e como se dá às festas de São Gonçalo podem ser aplicadas ao contexto de Aroeiras do Itaim, pois a festa de São Gonçalo no município tinha a participação ativa da comunidade e se destacava como dança típica da região, com bebidas típicas tais como o alua, bebida feita de milho e curtida a álcool. As festas de São Gonçalo ainda hoje vigoram na região, sendo uma forma efetiva de cultura e lazer e manifestação religiosa típica do nordeste brasileiro.

Aspecto de destaque nas atividades de lazer em Aroeiras do Itaim eram as apresentações artísticas de violeiros, chamados de cantorias, pois desde o surgimento do povoado a cantoria de violeiros repentistas era um elemento importantes do cotidiano local. Paulo Rodrigues Filho (2011) nos fala sobre as festividades feitas pelos fazendeiros, representadas principalmente pelas cantorias de violeiros repentistas:

As pessoas que tinham mais um pouco de condição representados principalmente pelos fazendeiros anualmente colocavam uma festa. Essa festa geralmente era uma cantoria de violeiros repentistas, chamavam esses artistas locais e até de fora do município para animar a festa, geralmente as festas de cantoria não eram pagas e dava muita gente, pessoas de quase todas localidades vinham prestigiar a festa. Geralmente a festa acontecia dessa forma, os violeiros chegavam bem cedo na casa da pessoa que contratou para fazer a cantoria, pois o dono da festa preparava um banquete para os violeiros, era verdadeira mente uma mesa farta de um tudo; quando chegava a tardezinha o povo já começava a chegar, muitos traziam suas cadeiras de casa e o dono da casa fazia vários bancos com o caule da carnaúba que é abundante na região. Chegando todos convidados e pessoas distintas a partir das cinco horas da tarde as duplas de violeiros estavam prontos para começar, para dar uma visão melhor para os convidados expectadores os violeiros cantavam em cima da calçada da residência, cada um com sua viola começava a puxar versos rimados e metrificados, as primeiras rimas geralmente eram destinados em agradecimento ao dono da casa, depois começavam a fazer rima com o nome dos convidados ilustres, essa festa era uma alegria para todos, pois todos se divertiam e geralmente tinha uma bebidinha para alegrar a rapaziada e começar o contato com as moças, a festa entrava até a noite quando não dava mais para ver muita coisa o dono acendia os lampiões a gás, o mais interessante era a forma como era pago os cantadores, o dono da festa geralmente só dava a comida para os violeiros, antes da festa começar era passado uma bacia por todos, nessa bacia todos colocavam um pouco de dinheiro, depois essa bacia era

colocada bem a frente dos violeiros, toda vez que eles cantavam um repente destacando o nome de uma pessoa, essa pessoa se deslocava do seu local em direção aos violeiros e colocava um dinheiro como forma de agradecimento por ter cantado um repente em seu nome, e isso durava até umas dez horas da noite quando acabava os violeiros faziam um verso agradecendo a participação de todos, o dono da festa recolhia a bacia com o dinheiro e agradecia a presença dos convidados e de todos, se deslocavam para o interior da casa os cantadores e o dono e iam contar o dinheiro. Esse dinheiro geralmente era um quantia boa e grande, e esse dinheiro era dividido em partes iguais para os violeiros e para o dono da festa e assim todos saiam felizes por terem aproveitado esse lazer e terem ganhado um dinheiro extra. (PAULO RODRIGUES FILHO 01/06/2011).

Através do relato do depoimento sobre o papel das cantorias de violeiros repentistas como uma forma de lazer e espaço de sociabilidade. O depoente em entrevista relata que também se tornou poeta repentista, por gostar muito da arte. Cabe ressaltar também que no povoado, no período do auge das cantorias nas décadas de 1960 a 1980, semanalmente acontecia esses eventos nas casas das pessoas de renome, surgindo vários cantadores de viola na região.



*FOTO14: Violeiros repentistas, participaram de varias cantorias em Aroeiras do Itaim Chico da Luz e Zé da Luz*

*FONTE: Paulo Rodrigues Filho (2000)*

Tendo a cantoria de violeiros repentistas seu papel significativo no desenvolvimento da cultura e do lazer local. Ainda nos dias atuais podemos encontrar vários poetas repentistas, como o senhor Paulo Rodrigues Filho, que vive do repente, sendo um dos grandes violeiros repentistas da região, organizou várias cantorias no passado e no presente, se tornando uma figura querida e representativa dentro do município de Aroeiras do Itaim.

Outra forma de esporte e lazer popularmente nordestino, a vaquejada, também teve grande importância no território de Aroeiras do Itaim. O apreço pela vaquejada se originou desde o início do povoado.

A vaquejada se popularizou a partir da década de 1960. Primeiramente se destacam as lidas dos vaqueiros com o gado, pois geralmente na época do verão os rebanhos eram soltos dentro das chapadas, os fazendeiros soltavam seus rebanhos, principalmente de garrotes e novilhas para tentarem sobreviver as secas intensas, meses depois requeriam



a captura desses animais que já estavam geralmente formados como bois e vacas. Muitas vezes era necessária a captura forçada dentro das chapadas, os vaqueiros trajados com seus adornos característicos se deslocavam atrás desses animais, muitas vezes dados como perdidos. Era necessário que o vaqueiro na hora que avistasse o animal corresse atrás, pois era de extrema importância pegá-lo, e isso só era possível através da derrubada do animal, quando o animal estava caído era amarrado as patas e colocado um chocalho e uma careta, sendo levado o animal de volta a fazenda.

Sendo assim o gosto pelas “pegas” de animais desgarrados do rebanho torna-se um esporte, existindo até mesmo prêmios para o vaqueiro que capturasse os animais. Essa prática vai evoluindo e sendo apreciada pela população local, a evolução dessa pratica torna-se um esporte popularmente conhecido como vaquejada.

A vaquejada se popularizou como esporte por todo nordeste e hoje avança por todo Brasil. Em Aroeiras do Itaim a partir das décadas 1960 e 1970 tem início as primeiras experiências com a vaquejada, existindo na região dois parques de vaquejada. O primeiro localizado no “Boqueirão da Onça”, tendo como proprietário o senhor “João do Mudo” e o segundo situado na localidade conhecida como “Chapada da Aroeiras” de propriedade do senhor “Raimundo Neta”. Destacam-se esses dois parques de vaquejada, mas existem vários outros com menos estrutura sendo somente para o uso do proprietário da fazenda e amigos. O depoente Paulo Rodrigues Filho (2011) relata as características de como se dava esse esporte na região e como era visto pela sociedade como uma das principais formas de lazer:

A vaquejada se torna um gosto popular, pois é um esporte muito bonito de se ver desde a bravura e coragem dos vaqueiros pegando os bois na mata até derrubando dentro da pista de vaquejada. Primeiramente, nossa região sempre foi ligada muito com essa questão de vaqueiro, gado, cavalo, pois desde a origem do povoado estamos inseridos nesse meio. Primeiramente se destacava as pegadas de boi nos matos onde somente os vaqueiros mais destemidos tinham essa coragem, quando o vaqueiro recuperava uma reia fugida geralmente era uma festa dada pelo fazendeiro que na maioria das vezes matava o boi para fazer churrasco. Era feita uma grande festa e o vaqueiro que pegou o animal era visto como um herói. Com uns anos tem início o esporte com os primeiros parques, geralmente quando era feita uma vaquejada vinha vaqueiros de todas as redondezas, para participar da festa e tentar tirar algum prêmio, poderia receber em dinheiro que circulava muito pouco na época e

muitas vezes os prêmios eram animais, principalmente bois e vacas, os vaqueiros também ganhavam troféus, que eram grandiosos e bonitos. A vaquejada se tornou uma forma de lazer na região porque quem não participava correndo, ia prestigiar olhando e torcendo por algum vaqueiro, como não existia eletricidade na região na época, o evento ocorria durante o dia, começavam a correr de manhã e adentravam até a tarde. Nas festas de vaquejada sempre existia muita bebida, e muita mulher também, eram os atrativos principais para acumular pessoas. Basicamente ocorriam nos finais de semanas e se tornaram um evento de bastante contribuição para o enriquecimento cultural do povoado. (PAULO RODRIGUES FILHO 01/06/2011).

Percebemos que essa forma de lazer leva a significativas transformações no povoado, pois a partir desse esporte a região começa a receber uma gleba de moradores de outras regiões não pertencentes a Aroeiras do Itaim, deslocando-se para formar residência fixa no local. Tais fatores colaboraram para a quebra do isolamento social que a região vivia, e proporcionaram o desenvolvimento local, juntamente com o crescimento da população e colocando no cenário a região de Aroeiras do Itaim.

### **3. A EMANCIPAÇÃO POLÍTICA: VISÕES SOBRE O PROGRESSO**

#### **3.1 A INFRAESTRUTURA URBANA**

Primeiramente devemos destacar o conceito de infraestrutura urbana, dessa forma destacamos os professores de engenharia Wiltold Zmitrowicz e Generoso de Angelis Neto (1997), destacando o texto “Infraestrutura urbana”, eles discutem sobre o histórico e a classificação dos sistemas de infraestrutura urbana:

Infraestrutura urbana pode ser conceituada como um sistema técnico de equipamentos e serviços necessários ao desenvolvimento das funções urbanas, podendo estas funções ser vistas sob os aspectos social, econômico e institucional. Sob o *aspecto social*, a infraestrutura visa promover adequadas condições de moradia, trabalho, saúde, educação, lazer e segurança. No que se refere ao *aspecto econômico*, a infraestrutura deve propiciar o desenvolvimento econômico das atividades produtivas, isto é, a produção e a comercialização de bens e serviços. E sob o *aspecto institucional*, entende-se que a infraestrutura urbana deva propiciar os meios necessários ao desenvolvimento das atividades político-administrativas, entre os quais se inclui a gerência da própria cidade. (ZMITROWICZ; NETO, 1997, p. 2).

Através de projetos que visavam melhorar a infraestrutura do povoado, o poder legislativo e executivo de Picos começam a investir em Aroeiras do Itaim dessa forma começando a receber as primeiras transformações urbanas. Como relatamos no primeiro capítulo que nos remetem as origens do povoado que no início teve a construção de sete casas, sendo estas construídas umas de frente para as outras, começando dessa forma a constituição de duas ruas, de chão batido com esgotos a céu aberto, não contando com qualquer forma de infraestrutura urbana. Mas com o passar dos anos entre 1950 e 1990 a ação de vários prefeitos de Picos começa a se pensar nas primeiras melhorias para o povoado, pois os administradores perceberam grande oportunidade de otimizar o comércio local.

Foi a partir da primeira administração de Abel de Barros Araújo (1984-1988) o então prefeitos de Picos, que tivemos as principais transformações do povoado, pois este e outros demais, como, José Néri de Sousa que promoveram a construção de Unidades Escolares, pavimentação das ruas, construção de unidades básicas de saúde e demais prédios públicos que foram de crucial importância para o desenvolvimento do local. O entrevistado Ediva Barroso Leal de Carvalho (2012) nos informa sobre as principais transformações no meio urbano do povoado e a ação dos prefeitos de Picos:

Após a instalação do povoado de Aroeiras do Itaim em março de 1936, pertencente ao município de Picos, a ação dos prefeitos muda em relação ao local, principalmente em questão ao meio urbano, pois primeiramente foram organizadas as ruas de Aroeiras, que se tornaram um quadro de casas igual a um quadrado com uma entrada e uma saída. A cidade começa a ter uma estrutura melhor depois é construída a igreja e o mercado público no centro da cidade. O mercado era bem no centro e a igreja ficava perto da entrada da cidade, essa foram as primeiras formas de estrutura feita pela prefeitura de Picos. Com o passar do tempo Aroeiras vai crescendo e ocorre um acordo entre o dono de uma área próxima ao povoado e a prefeitura de Picos. Ali é aberta mais uma rua, o centro aonde se originou as primeiras casas a gente chamava de “Aroeiras Velha” e essas novas ruas chamávamos de “Aroeiras Nova”, por muito tempo o linguajar popular dividia a cidade em dois bairros. Sempre Aroeiras do Itaim teve um representante político em Picos, ligado ao povoado de Aroeiras, seja vereadores e até prefeitos como era no caso do prefeito Abel de Barros Araújo, que tinha laços de parentesco com pessoas de Aroeiras e tinha muitos amigos por aqui como eu que o conhecia e era muito amigo dele, até trabalhei na prefeitura

de Picos na sua primeira administração, esses representantes políticos lutavam por modificações para crescer a cidade, seja na construção de novas casas, de postos de saúde, escolas na localidade e no centro do povoado. Mas as modificações de infraestrutura de Aroeiras não foram muitas não, mas ocorreram com o passar dos tempos transformando o povoado em um esplendor de bondade, graças a ajuda de muitos prefeitos de Picos. (EDIVA BARROSO LEAL DE CARVALHO 01/03/2012).

Um elemento essencial que devemos citar é a questão da instalação da iluminação pública no povoado, pois ela acontece de forma tardia em relação a outros povoados pertencentes a Picos. Todavia, com a chegada da iluminação pública durante a década de 1990, este fato estabelece um atrativo maior para o desenvolvimento do comércio e de espaços de sociabilidade para a população . Com relação à chegada da iluminação pública o entrevistado Ediva Barroso Leal de Carvalho (2012) nos diz:

De quando ela foi povoado até a década de 90 não existia iluminação pública no município, a noite era usado as lamparinas de gás, quando as pessoas saíam para fora das casas, já que geralmente a noite as pessoas sentavam-se nas calçadas de suas casas eles levavam uma lamparina para fora isso servia de aviso para os demais vizinhos e parentes que eles estavam lá na calçada das suas casas e muitos se dirigiam para ir conversar e relatar sobre o dia na roça os que tinham mais um pouco de recurso tinham dentro de casa geralmente na cozinha um lampião de gás sendo usado da seguinte forma: a janta era de 5:30 a 6:00, ai o trabalhador vinha da roça banhava e ia jantar geralmente quando era de 7:30 as 8:00 todas as lamparinas das calçadas já estavam apagadas e os moradores já estavam dormindo para acordar cedo entre 5 h a 5:30h não passava disso eles já estavam de pé. Quando José Neri foi eleito prefeito de Picos pela primeira vez ele levou geradores movido a óleo diesel para a sede do povoado para iluminar a cidade, toda noite ligava de 6h as 8h isso na década de 90, sendo a primeira forma de luz elétrica no povoado só quando foi mais ou menos em 97 a 98 foi uma luta muito grande para levar luz elétrica para Aroeiras do Itaim. Quem ajudou muito foi Dr. Oscar também ex-prefeito aqui de Picos e que na época era chefe geral da SUCAM no Piauí, e tinha uma força muito grande em Teresina com as pessoas lá ligadas a política e ele ajudou e contribuiu muito para levar a luz elétrica para Aroeiras do Itaim, pois só tinha até a cerâmica pitombeira, que era um pequeno vilarejo que pertencia também a Picos. Então foi da cerâmica pitombeira direto para Aroeiras do Itaim, sem iluminar as localidades vizinhas adjacentes ao povoado,

somente depois com esses vários programas do governo de iluminação para zona rural do Brasil que vai ser levado energia elétrica para essas outras localidades. Rapaz a chegada da luz foi uma festa lá apesar de ser de baixa qualidade foi um revolução, faltava também direto a eletricidade, mais naquele período foi um surto de compra de rádios todos queriam comprar rádios eles só pegavam as rádios de Picos, mas dessa forma já estavam por dentro do que acontecia com o município, toda casa que você chegasse na base de umas 11:30 da manhã que era a hora do almoço o radio estava ligado na radio difusora de Picos, pois passava um programa chamado de correspondente do interior e todos gostavam de ouvir pois a gente ouvia os avisos, notas de falecimento, avisos de festas e muitos familiares mandavam recados através desse programa. (EDIVA BARROSO LEAL DE CARVALHO 01/03/2012).

Podemos observar detalhadamente no relato de Carvalho que a iluminação pública de Aroeiras do Itaim veio de modo tardio mostrando dessa forma a participação de alguns prefeitos e representantes políticos que lutavam por Aroeiras, e os benefícios trazidos pela iluminação elétrica foram grandes intensificando o crescimento e expansão do povoado.

Mas a eletricidade só chegou para o meio urbano deixando de lado o homem da roça, os produtores rurais que sustentavam a economia de Aroeiras do Itaim. Sómente em 1994 chega eletricidade ao campo, Ediva Barroso Leal de Carvalho (2012) demonstra esse fato:

Com o passar dos tempos estende-se energia elétrica para as demais comunidades da zona rural, pois o então deputado Wilson Martins incentivou da gente criar associações de pequenos produtores rurais do município, onde foram criadas primeiramente três. A primeira foi Associação comunitária de Pequenos Produtores Rurais de Aroeiras do Itaim a segunda foi Associação Comunitária de Pequenos Produtores Rurais de Boqueirão da Onça e a terceira foi Associação Comunitária de Pequenos Produtores Rurais de Saco das Cabaças. Ai através dessas três associações nós conseguimos vários projetos junto ao (PCPR) que é Programa de Combate a Pobreza Rural do governo do Estado juntamente com o Banco Mundial. A primeira associação foi fundada em 23 de dezembro de 1994 ainda, então através dessas associações conseguimos vários projetos de eletrificação rural para as demais localidades de Aroeiras do Itaim, como: tinguis, boqueirão da onça, toda

região dos saco das cabaças, região do juá, dentre outras e para completar com a vinda do governo Welington Dias, consegue-se mais alguns projetos para saco fundo, ponta do morro, roça velha e hoje falta apenas 20% para conseguir 100% do município com energia elétrica. Então foi um esforço das associações rurais que conseguimos a energia elétrica para as localidades rurais de Aroeiras do Itaim, essa chegada da energia foi durante os anos de 1994 ate 2004 foi sendo colocado energia elétrica nas localidades pertencentes a Aroeiras do Itaim. (EDIVA BARROSO LEAL DE CARVALHO 01/03/2012).

Referente ao abastecimento de água encanada nas casas, até anos anteriores à emancipação política em 2000, não existia um abastecimento de água de forma definitiva, existia no povoado poços tubulares pertencente a iniciativa privada. Esses poços eram a principal fonte de abastecimento da cidade, mas cabia ao morador se deslocar até o poço para pegar sua água, pois ela não era encanada até as casas. No perímetro rural a questão do abastecimento de água era mais precário ainda, sendo abastecido somente através dos poços cacimbões, de riachos e lagos olhos d'águas, além de cacimbas cavadas nas margens do Rio Itaim.

Dessa forma o abastecimento de água encanada diretamente para as casas só ocorreu após a definida emancipação política, aonde o prefeito e determinadas pessoas de prestígio no cenário estadual conseguem junto ao governo federal estabelecer o abastecimento de água para a cidade e para a zona rural, encontrando-se hoje somente 15% do território pertencente a Aroeiras do Itaim sem ter a água encanada nas casas.

Podemos perceber que as transformações só aconteciam quando as autoridades políticas de Picos queriam investir no povoado, mas graças a ação de muitas figuras políticas que estavam vinculadas ao povoado por laços familiares, Aroeiras do Itaim cresceu e com o passar dos anos foi adquirido ares de cidade.

Destacamos que a infraestrutura local vai se transformando aos poucos. Foi a partir do interesse de alguns administradores de Picos que Aroeiras do Itaim recebeu alguns projetos para a construção de casas, colégios, postos de saúde e organização do espaço urbano. As modificações principais foram a chegada da eletricidade e do abastecimento de água, pois são fatores essenciais para o desenvolvimento de uma cidade.

### **3.2 O PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO**

O desejo dos moradores de Aroeiras do Itaim para emancipar-se era antigo, pois se tornando cidade pois o poder local ficaria na mão de pessoas ligadas diretamente ao povoado e criaria uma maior responsabilidade em relação a uma efetiva modificação na infraestrutura da cidade, seja no sistema de abastecimento de eletricidade e água, seja na questão educacional ou da saúde, dessa forma o desejo político e a questão dos interesses encontra-se relativo na questão das tentativas de emancipação política.

O processo de emancipação política da cidade de Aroeiras do Itaim esta ligado diretamente a questões econômicas, devido o atrativo comércio local a feira livre do povoado, a forte religiosidade e a vontade da população local em adquirir independência política e econômica.

Nas décadas de 1950 e 1960 o Brasil passava por um grande crescimento, principalmente na industrialização e a partir desse momento o Piauí se beneficia principalmente em relação a constituição de vias de transportes com a construção de várias estradas e o estímulo a produção de energia com a construção da barragem de Boa Esperança, no município de Guadalupe. Nesse ambiente são criadas mais 43 cidades no Piauí, e Aroeiras do Itaim nesse período faz a primeira tentativa junto ao município de Picos para se emancipar politicamente.

O depoente Serafim Santana de Sousa (2012) nos conta como foi a primeira tentativa de emancipação política de Aroeiras do Itaim e quem foi o principal precursor desse movimento:

Havia um desejo muito grande dos os habitantes do município em emancipar-se e tornar cidade, tendo a primeira tentativa na década de 60, mais ou menos de 64 há 66 juntamente com outros povoados de Santo Antônio de Lisboa, Monsenhor Hipólito, e me parece que Francisco Santos, Aroeiras do Itaim estava também no mesmo rol para ser emancipado naquela época. Como os maiores defensores daquela época de formação do povoado não estavam vivos mas, então os seu descendentes continuaram lutando para a devida emancipação, onde o principal foi o senhor Antônio Pequeno, chamado de Antônio José de Araújo esse era casado com uma neta de André de Moura leal , que foi um

dos principais pioneiros para formação do povoado de Aroeiras do Itaim, e ajudaram no povoamento. Era um homem nobre e prestigioso, então esse Antônio Pequeno foi eleito vereador por Picos em 1963, representando principalmente Aroeiras do Itaim ele tentou emancipar Aroeiras do Itaim com um projeto na câmara de Picos, mas nesse momento infelizmente não foi possível emancipar-se, por fatores de jogo políticos e pelas características físicas do povoado. ( SERAFIM SANTANA DE SOUSA 05/11/ 2012)

Nos relatos de Serafim Santana de Sousa sobre a primeira tentativa de emancipação política teve na figura do senhor Antônio José de Araújo a primeira proposta enviada para a Câmara Municipal de Picos com o intuito de criação do município, depois sendo encaminhada a Assembleia Legislativa do Estado, pois a lei estadual determina os parâmetros mínimos para que o município seja criado. O item I do Art. 12 da constituição estadual de 1947, exige dos povoados que almejam sua autonomia política-administrativa uma população mínima de oito mil habitantes, renda mínima atual de vinte mil cruzeiros e um patrimônio com área mínima de quatrocentos hectares.

Dessas exigências para formação de um município, Aroeiras do Itaim se encaixava dentro de duas, pois contava com renda mínima acima de vinte mil cruzeiros e um patrimônio com área mínima de quatrocentos hectares. Mas o principal empecilho foi a questão que o povoado não concentrava uma população mínima de oito mil habitantes, dessa forma a primeira tentativa foi frustrada.

Contudo os moradores e representantes políticos não desistiram diante dessa primeira tentativa frustrada. Os principais entraves para emancipação política eram a questão do número de casas no centro do povoado e a questão do número de habitantes, a escolha pela construção de moradias na zona rural e não no espaço urbano, fatores que fizeram com que Aroeiras do Itaim não obtivesse êxito na sua primeira tentativa de emancipação política.

A partir da década de 1990 os descendentes dos primeiros fundadores do povoado e também descendentes das principais forças políticas que representavam o povoado reuniram-se e tentaram novamente a emancipação, segundo nos conta Ediva Barroso de Carvalho (2012):



Era um sonho muito grande de todos os moradores desde a época que se tornou povoado em 1936, em tornar-se uma cidade, mas daí as dificuldades eram maiores naquele período, mas com o passar dos anos no período da década de 90 começou a unir as conversas dos descendentes dos pioneiros da origem do povoado. Os descendentes de Andrezinho da serra, os descendentes de Salustriano, os descendentes de Aristaqui Pereira, eu também, assim começamos a consultar vários deputados da época como seria um processo de emancipação de uma cidade, lembro que uma pessoa que nos ajudou muito foi Waldemar Rodrigues esse com sua experiência que foi ex-prefeito de Picos e era um líder político, começamos a conversar com vários deputados da época uns diziam que era muito difícil Aroeiras do Itaim se tornar cidade porque era um povoado muito pequeno, distante e alegava que não tinha habitantes suficientes para se tornar cidade, conversamos com outros deputados que também não fizeram nenhuma força, outros foram totalmente contra, e nós continuamos com aquele intuito de tornar o povoado uma cidade. Waldemar Rodrigues falou que tinha um primo seu que era um deputado novo e trouxe ele para nos apresentar e conversar sobre esse assunto que era Wilson Martins hoje 2012 o governador do Estado. Nós conversamos era o seu primeiro mandato foi eleito em 1994, foi eleito com 14000 e poucos votos apenas, então trouxe ele em Aroeiras do Itaim, quando foi Wilson disse vamos medir o povoado vamos andar na cidade ai andamos nas casas no povoado e aquelas casas mais pertos na zona rural , ai ele falou para emancipar uma cidade naquele período precisa ter 100 casas na sede do município, precisa ter mercado público, precisa ter igreja, cemitério e precisa ter no mínimo 4000 habitantes. Então Aroeiras, naquele momento não preenchia todos aqueles requisitos, principalmente em relação a não ter as 100 casas na sede do povoado e não ter ainda 4 mil dentro de todos os perímetros do povoado incluindo a zona rural, que solução nós encontramos: conversamos com Serafim Santana de Sousa que assumiu como vereador de Picos no período e era representante de Aroeiras e era um descendente direto dos precursores da origem do povoado, ele disse para construir mais casas. Abrir uma roça ai ele abre uma roça da igreja para traz, não tinha casa ali , ele doa essa terra para que as pessoas construam casas para completar as 100 casas na sede e vir mais pessoas de outras localidades para aumentar o número de habitantes, ai o pessoal começou a construir, ele deu condição para as pessoas dando caminhão para carregar material. Ele na época era vereador por Picos e tinha também o interesse de ser prefeito da nova cidade, e propôs isso, ai até que começamos o processo de plebiscito nessa época em 1995, depois fizemos esse levantamento todo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) através de Wilson veio gente até do Rio de Janeiro porque para emancipar a cidade tem que vir um pessoal de fora do Estado , chegaram viram tudo mediram a cidade depois que preencheu o pré-requisito ai ele disse vamos marcar o

plebiscito, para ser votado nas Câmara Municipal de Picos e na Câmara do Estado, aí entramos com todo processo junto ao TRE a seção foi votada em outubro de 1995 mas não passou nem pela câmara municipal de Picos o projeto foi rejeitado, essa foi outra tentativa de emancipar o povoado e torna-lo cidade. (EDIVA BARROSO DE CARVALHO, 01/03/2012).

O depoente acima citado nos informa detalhadamente a questão da tentativa frustrada. Convém lembrar que Aroeiras do Itaim não contava com todos os requisitos necessários para a formação de uma cidade, mas pelo fato do interesse político das conjunturas políticas de Picos não aceitaram que o povoado se tornasse cidade, mais uma vez continuou ligado às decisões administrativas de Picos.

A questão da tentativa de emancipar Aroeiras do Itaim em cidade repercutiu durante toda década de 1990. Serafim Santana de Sousa vereador por dois mandatos em Picos foi um dos principais articuladores junto ao poder Legislativo Municipal, pois por meio de herança contava com vários hectares de terras próximos ao povoado e doou parte dessas terras para que fosse construído novas casas em Aroeiras e incentivou a vinda de pessoas de outras localidades, para que isso contribuísse com o preenchimento de todos os requisitos para que Aroeiras do Itaim se tornasse uma cidade.

Em 1997 recomeçam os jogos políticos em relação à emancipação do povoado. O depoente Serafim Santana de Sousa (2012) nos fala sobre esse novo momento:

A questão política de Aroeiras do Itaim deu-se da seguinte forma: a cidade se emancipou em um processo encaminhado junto a Câmara Municipal de Picos de 1997, sendo, todavia um processo demorado naquele período por causa dos jogos políticos que existiam envolvendo a região, mas em 27 de outubro de 1999 ela foi emancipada e se desmembra da cidade de Picos com uma área de 30% é deslocada da cidade de Picos, sendo que as primeiras eleições para a escolha do primeiro prefeito e vereadores era para ter acontecido no ano de 2000, mas por questões políticas ligadas ao prefeito de Picos José Neri, que com interesses políticos na região através do grande apoio que ele tinha na câmara dos deputados conseguiram colocar na irregularidade a primeira eleição prevista para o ano de 2000 município de Aroeiras do Itaim, sendo adiada para o ano de 2004. Mas já encontrava-se desmembrada de Picos, todos habitantes de Aroeiras ainda votaram nas eleições de 2000 para a escolhas

de prefeito e vereadores de Picos.( SERAFIM SANTANA  
DE SOUSA 05/11/ 2012)

Dessa forma o povoado é elevado à categoria de município, com a denominação de Aroeiras do Itaim, pela lei estadual nº 5094, de 27, de outubro de 1999, desmembrado de Picos. A sede atual do distrito de Aroeiras do Itaim foi instalado em 1º de janeiro de 2005 permanecendo com a divisão territorial datada de 2005, contando com uma área de 257,000 km<sup>2</sup> e uma população de 2.442 habitantes, tendo 49 localidades adjacentes ao município.

Nas eleições do ano de 2000 para a escolha dos prefeitos e vereadores de Picos Aroeiras do Itaim já mostra-se efetiva no meio político regional elegendo dois vereadores da região, filhos de Aroeiras do Itaim que durante esse mandato de 2000 a 2004, que tentam trazer benefícios para a cidade.

Destaca a ação e os interesses políticos em trono da emancipação política, pois as devidas pessoas que lutaram por sua emancipação tendem a tentativas de cargos seja no poder Legislativo ou no poder Executivo da cidade.

Percebe-se que o processo de emancipação foi demorado, todavia, o município de Aroeiras do Itaim foi criado, transformado e com o passar dos anos se transformou em mais uma cidade que compõe nosso Estado, apesar da conjuntura política que está no poder não valorizam as transformações necessárias para um maior crescimento de Aroeiras do Itaim.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procura demonstrar como se deu origem mais uma cidade do Estado do Piauí, e os principais aspectos dentro desse povoado, sendo observados fatores que proporcionaram o desenvolvimento de Aroeiras do Itaim.

Para isso fez-se necessário investigar algumas questões que ajudaram ao surgimento do povoado e nas transformações em cidade. Foi necessário enquadrar este contexto na perspectiva nacional da colonização do interior do Brasil, representado principalmente pela expansão das fazendas de gado no Nordeste brasileiro, para entendermos como se deu a exploração da região onde hoje está o Estado do Piauí, e com o passar dos tempos o surgimento de várias cidades no sertão piauiense.

Vimos que Aroeiras do Itaim se encaixa nesse processo de criação de cidades desenvolvidas através das rotas do gado. Analisamos o padrão que possibilitou o surgimento das primeiras cidades no Brasil demonstrando o papel que o fator econômico proporcionado pelo comércio exerceu na formação dos primeiros povoados e cidades. Representamos a colonização do Piauí através da criação do gado e o surgimento de Aroeiras do Itaim, também vinculada às questões econômicas locais e o interesse de homens corajosos em erguer um povoado.

Observamos ainda nesse trabalho aspectos relacionados ao florescimento do povoado destacando de que forma as primeiras transformações econômicas ajudavam no sustento da família, a questão do extrativismo da cera de carnaúba que se tornou nos dias atuais uma das principais fontes de renda local, e o modo de vida da sociedade aroeirense a partir de suas peculiaridades diárias. As questões das principais e primeiras formas de educação local, as primeiras instituições de ensino, as relações de cultura e lazer, a religião e religiosidade local, o papel da Igreja Católica na formação do povoado.

Outro elemento em destaque neste trabalho que muito contribuiu para o processo de desenvolvimento urbano do povoado de Aroeiras do Itaim foi o surgimento da “feira livre” que possibilitou a vinda de pessoas atraídas pelo comércio de vários gêneros abundantes na região. a feira foi um contribuinte essencial para o florescimento do povoado, pois com a formação da feira surgem vários novos empreendimentos na

cidade e isso proporcionou uma migração de pessoas para o povoado. Destacamos também a figura da construção do Mercado Público, uma das principais obras dentro do município, todos esses fatos mostrados ao longo do texto ajudaram no florescimento do povoado.

Por final destacamos a figura do processo de povoamento e posteriormente sua emancipação política administrativa, fatos marcantes na história aroeirense, pois a luta de homens envolvidos com a causa da emancipação teve resultados e esse feito foi a formação de mais uma cidade do Piauí essa cidade do Piauí é Aroeiras do Itaim.

## REFERÊNCIAS

### BIBLIOGRAFIA

ABREU, Irlane Gonçalves de; NUNES, Maria Céelis Portella Nunes. Vilas e cidades do Piauí. In: SANTANA, R. N. Monteiro de. (org). **PIAUI**: formação – desenvolvimento – perspectivas. Teresina: FUNDAPI, 1995.

BARBOSA, Letícia Rameh; ARAÚJO, Patrícia Cristina de Aragão. **Feira**: lugar de cultura e educação popular. Colóquio internacional, Paulo Freire – Recife, 19 a 22 setembro 2005.

BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. **A África está em nós**: história da cultura afro-brasileira. João Pessoa, PB : Grafset, 2006

BENJAMIN, Roberto & Trigueiro, Osvaldo Meira. Cambindas da Paraíba. In: **cadernos de folclore**, 26. Rio de Janeiro: CDFB,1978.

BENJAMIM, Walter. Sobre o conceito da História. In: *Magia e técnica, arte e política*: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sergio Paulo Rouanet. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras Escolhidas; v. 1).

BURKE, Peter. *A escrita da História*. Novas Perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

COSTA FILHO, Alcebíades. **A Escola do Sertão**: Ensino e Sociedade no Piauí, 1850 a 1889. Teresina Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2006.

DANTAS, GeovanyRachielly Galdino. **Feira no Nordeste**: Mercator – Revista de Geografia da UFC, ano 07, número 13, 2008.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 13ª ed. São Paulo: USP, 2009.

FORTUNATO, Elisabeth; RUSCHEINSKY, Aloísio. A História Oral na Pesquisa Social Sobre Espaço Urbano. In: **Revista Biblios**. nº 16 Rio Grande: 2004. P 25 26

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais LTDA, 1990.

HALBAWCHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990

HOLANDA, Virginia Célia Cavalcante de. **Urbanização brasileira**: um olhar pelos interstícios das configurações espaciais seletivas. Sobral: EdEUCE, 2010

LE GOLF, Jacques. **História e Memória**. Trad. Bernardo Leitão [et al.] 5. Ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003, P. 419 a 471.

LE GOFF, Jacques. Memória. *História e Memória*. 3. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 1994.p.47.

MOTT, Luís Roberto de Barros. **A Feira de Brejos Grande: um estudo de uma instituição econômica num Município Sergipano do baixo São Francisco**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade deCampinas /SP 1975.

MOTT,R.B. *Piauí colonial: população, economia e sociedade*. Teresina, projeto Pretônio Portela, 1985.

MORAIS, Eliane Rodrigues de. **De Papagaio a Francinópolis**. Teresina: EDUFPI, 2008.

MOURA, Pedro Paulo Rodrigues de.**História e imaginário da origem da cidade de Dom Expedito Lopes – Piauí (1877-1963)**. Picos: 2006. (Monografia de conclusão de curso em Licenciatura Plena em História, pela Universidade Estadual do Piauí).

NUNES, Odilon. *Pesquisas para a história do Piauí*. Vol. 1. 2. Ed. São Cristóvão: Artenova, 1975

NEVES, Lucília Almeida. Os Desafios da História Oral- Ensaio Metodológico. In: Pinheiro, Áurea da Paz (ORG). **Cidade, História e Memória**. EDUFPI, 2004. P 273 a 294.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Revista Projeto História – História e Cultura*. PUC/SP, n 17, p. 9, 1998.

PIAUI. Constituição Estadual do Piauí de 1947. In: MORAIS, Eliane Rodrigues de. **De Papagaio a Francinópolis**. Teresina: EDUFPI, 2008.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. Economia piauiense: da pecuária ao extrativismo. 2 ed. Teresina: FUNDAPI, 2006

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.

ROSA, Wedmo Teixeira: **A influencia da religiosidade popular e da Igreja Católica na formação e organização espacial das cidades no Recôncavo Sul da Bahia; o caso de Milagres**. Revista de Ciência, Tecnológica e Humanidade do IFPE- ano II, número 1 . Fevereiro 2010.

SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. **História, memória e identidade na cidade de Timon na década de 1980**. Teresina: 2007. (Dissertação de Mestrado em História do Brasil, pela Universidade Federal do Piauí).

ZMITROWICZ, Witold; NETO, Angelis de. **Infraestrutura urbana**. São Paulo: EPUSP, 1997.

## **II DEPOIMENTOS ORAIS**

CARVALHO, Ediva Barroso.(Dadim ) Depoimento concedido a Misael Rodrigues Teixeira Moura em 1 de março de 2012, na cidade de Picos.

FILHO, Paulo Rodrigues.( Paulo de Auria ) Depoimento concedido a Misael Rodrigues Teixeira Moura em 1 de junho de 2012, na cidade de Aroeiras do Itaim.

SOUSA, Serafim Santana de . Depoimento concedido a Misael Rodrigues Teixeira Moura em 5 de novembro de 2012, na cidade de Picos.

RODRIGUES, Creusa Alves. Depoimento concedido a Misael Rodrigues Teixeira Moura em 2 de junho de 2012, na cidade de Aroeiras do Itaim.

SOUSA, Francisco Antônio de.( Chico Dudu) Depoimento concedido a Misael Rodrigues Teixeira Moura em 3 de junho de 2012, na cidade de Aroeiras do Itaim.

## **DOCUMENTOS**

PREFEITURA MUNICIPAL DE AROEIRAS DO ITAIM, fotos, lei de emancipação ,arquivos referente a cidade .

CAMARA MUNICIPAL DE VERIADORES DE AROEIRAS DO ITAIM, diário oficial dos municípios, lei Orgânica do Município de Aroeiras do Itaim..

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA, censo populacional (2006), estatística do município.



# **ANEXOS**

**ANEXO A – FOTO DO BRASÃO DE AROEIRAS DO ITAIM, SIMBOLIZADO PELO RIO ITAIM E AS ÁRVORES DE AROEIRAS QUE EXISTIM NO LOCAL AONDE SE EMCONTRA A CIDADE**



**ANEXO B – ANTIGA FORMA DE CERCAMENTO DAS FAZENDAS, CERCA DE FAXINA.**



**ANEXO C – ANTIGA FORMA DE CERCAMENTO DAS FAZENDAS, CERCA DE PEDRA.**



**ANEXO D – FOTO DAS PRINCIPAIS CULTURAS PLANTADAS NA REGIÃO DE AROEIRAS DO ITAIM, MILHO E FEIJÃO.**



**ANEXO E – FOTO DE UM AVIAMENTO NA LOCALIDADE BOQUEIRÃO DA ONÇA, AONDE A MANDIOCA É TRANSFORMADA EM FARINHA E GOMA.**



**ANEXO F – FOTO PLANTIO DE CAJU NA LOCALIDADE MORRO DO CHAPEL**



**ANEXO G – FOTO DOS CARNAUBAIS NAS MARGENS DO RIO ITAIM  
PRODUTO BASE DO EXTRATIVISMO LOCA.**



**ANEXO H -TABELA LOCALIDADES PERTENCENTES ACIDADE DE AROEIRAS DO ITAIM E SUA DISTANCIA DA CEDE DO POVOADO.**

ORDEM	LOCALIDADES	DISTANCIA DA CEDE DO MUNICIPIO
01	Monte Belo	15 km
02	Mandioca Brava	9 km
03	Morro Agudo	3 km
04	Comprida	18 km
05	Cachorro	18 km
06	Morro do Chapéu	17 km
07	Oiti	4 km
08	Alvaida	3 km
09	Pelo Sinal	2 km
10	Cupim Grande	16 km
11	Pau Dárco	17 km
12	Angico Branco	7 km
13	Saco das Cabaças	12 km
14	Marí	4 km
15	Sítio dos Pessoas	9 km
16	Sítio dos Mundíns	9 km
17	Juá	18 km
18	Roça Velha	16 km
19	Boa Vista	19 km
20	Boa Vista dos Borges	19 km
21	Saco Fundo	20 km
22	Saco da Roça	12 km
23	Chupeiro	8 km

24	Fazenda Nova	10 km
25	Passagem Funda	13 km
26	Lagoinha	7 km
27	Barrinha	6 km
28	Verdadeiro	6 km
29	Rodeado	4 km
30	Chapada dos Mirôs	15 km
31	Baixa Verde	10 km
32	Chapada de Aroeiras	1 km
33	Braúnas	1 km
34	Ponta do Morro	2 km
35	Tabuleiro	1 km
36	Baixa	6 km
37	Tanque Velho	17 km
38	Tanque Novo	22 km
39	Barro Branco	1 km
40	Botas	5 km
41	Saquinho da Torta	14 km
42	Angelim	6 km
43	Santa Maria	6 km
44	Carcará	21 km
45	Carnaibinha	17 km
46	Carnaíba dos Queirós	17 km
47	Boqueirão da Onça	15 km
48	Tinguis	3 km
49	Prensa	15 km

*FONTE :prefeitura municipal de Aroeira do Itaim,2006*